

ARIÁDNE JOSEANE FÉLIX QUINTELA
[organização]

O ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIAS

UM RECORTE DA ESCOLA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

pipa
comunicação





ARIÁDNE JOSEANE FÉLIX QUINTELA
[organização]

**O ENSINO MEDIADO
POR TECNOLOGIAS**
UM RECORTE DA ESCOLA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Ariádne Joseane Félix Quintela
Lourismar da Silva Barroso
Samara Helane Lima Neres André
Renan Ferreira de Jesus
William Soares de Oliveira

PIPA COMUNICAÇÃO
RECIFE, 2019

ESTE TRABALHO ESTÁ LICENCIADO COM UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS - ATRIBUIÇÃO-NÃOCOMERCIAL-COMPARTILHAIGUAL 4.0 INTERNACIONAL.



CONCEPÇÃO DE CAPA E PROJETO GRÁFICO

Karla Vidal

DIAGRAMAÇÃO

Augusto Noronha e Karla Vidal

ILUSTRAÇÕES

Adaptações a partir elementos gráficos de Freepik - www.freepik.com

REVISÃO

Laura Akemi Côrtes Massunari

EDIÇÃO

Pipa Comunicação - <http://www.pipacomunica.com.br>

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Ficha catalográfica produzida pelo editor executivo

Q457

QUINTELA, A. J. F.

O ensino mediado por tecnologias: um recorte da escola na amazônia ocidental brasileira. Ariádne Joseane Félix Quintela. – Pipa Comunicação, 2019.

94p. : Il., Fig., Quadros. (e-book)

1ª ed.

ISBN 978-85-66530-94-0

1. Educação. 2. Escola. 3. Ensino. 4. Tecnologias. 5. Amazônia.

I. Título.

370 CDD

37 CDU

c.pc:05/19ajns



Prefixo Editorial: 66530

COMISSÃO EDITORIAL

Editores Executivos

Augusto Noronha e Karla Vidal

Conselho Editorial

Alex Sandro Gomes

Angela Paiva Dionisio

Caio Dib

Carmi Ferraz Santos

Cláudio Clécio Vidal Eufrausino

Cláudio Pedrosa

Leila Ribeiro

Leonardo Pinheiro Mozdzenski

Clecio dos Santos Bunzen Júnior

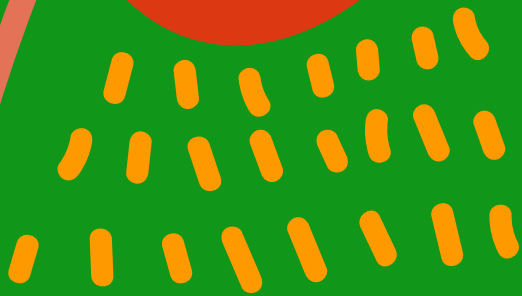
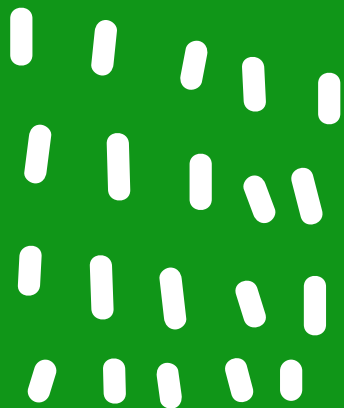
Pedro Francisco Guedes do Nascimento

Regina Lúcia Péret Dell'Isola

Ubirajara de Lucena Pereira

Wagner Rodrigues Silva

Washington Ribeiro



AGRADECIMENTOS

A pesquisa sobre o ensino mediado por tecnologias teve o apoio financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – *Campus* Porto Velho Zona Norte e contou com uma rede de colaboradores docentes e estudantes da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC/RO), assim como do Instituto Federal de Rondônia, além da análise, avaliação e parecer de aprovação nº 3.023.661, de 16/11/2018, do Comitê de Ética em Pesquisa do IFRO.



PREFÁCIO

O convite para prefaciar a obra *O ensino mediado por tecnologias: um recorte da escola na amazônia ocidental brasileira* apresentou-se como uma oportunidade de aprendizagem. Em geral, quem prefacia o faz da posição de quem apresenta ou introduz o conteúdo, apoiado em sua trajetória acadêmica e pressuposta capacidade e competência técnica e analítica. Desta vez, porém, este prefaciador se encontrou na situação de quem teve o privilégio da precedência da leitura para anunciar sobre o aprendido, o encontrado e o descoberto.

O presente trabalho teve como principal objetivo realizar análises de impacto do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMTEC) sob o prisma da política pública educacional. Como uma boa historiadora, a organizadora adotou como recorte temporal os anos de 2016 a 2018, período de implantação do projeto.

Inicialmente, para pensarmos a mediação tecnológica na relação ensino-aprendizagem, importa registrar as concepções de tecnologia, educação e da própria caracterização de mediação.



É preciso ter em mente que as tecnologias são produtos da ação humana, portanto, historicamente construídas, frutos das relações sociais e que foram desenvolvidas como respostas aos problemas que se apresentavam. Deste modo, há 400 milhões de anos, o problema da humanidade era ter o domínio sobre fogo; logo, desenvolveram tecnologias para sua fabricação. Nos fins do século XVIII, as epidemias assolavam a Europa, até que as observações de Edward Jenner permitiram a descoberta da vacina antivariólica. Esses, como outros tantos exemplos, são ações humanas que culminaram no desenvolvimento de tecnologias.

A educação, assim como a tecnologia, é fruto da produção e da reprodução social da existência humana, sejam elas nas esferas material ou cosmológica. Educação, portanto, é parte da formação individual e coletiva ligada à assimilação, construção e (re)produção cultural.

Finalmente, o conceito de mediação da tecnologia, tal como expressa sua semântica, implica um conjunto de relações que permeiam as práticas didático-pedagógicas. A tecnologia se apresenta como forma e conteúdo, com vistas a ser um suporte na relação ensino-aprendizagem.

Pensar a mediação tecnológica como possibilidade no processo educacional de escolarização é fundamental em um

país com as dimensões do Brasil, capaz de ter em suas fronteiras sociabilidades e temporalidades distintas, a exemplo do estado de Rondônia, que possui centros urbanos cosmopolitas como Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena, e também comunidades tradicionais de difícil acesso, como terras indígenas, quilombos, unidades de conservação, garimpos e assentamentos. Diante desse cenário, a escolarização por mediação tecnológica torna-se uma ferramenta interessante para o processo de democratização da educação.

Em meio a desafios e necessidades de ampliar o acesso a educação em Rondônia, o Instituto Federal surgiu como referência na utilização da educação a distância como estratégia de interiorização, democratização e promoção da educação pública de jovens e adultos em idade escolar. As páginas que se seguem neste livro são um balanço, uma proposta de pesquisa, sobre os primeiros anos do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica; é, portanto, uma valiosa contribuição para compreendermos tanto uma política de Estado quanto as possibilidades teórico-metodológicas de práticas de ensino.

A todos, uma excelente leitura!
Carlos Alexandre Barros Trubiliano





APRESENTAÇÃO

A região amazônica é entrecortada por rios; o acesso a muitas comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas só é possível após longas horas de barco. Essas comunidades mantêm um modo de vida produtivo que depende das características locais; por isso, estão distantes dos centros urbanos, assim como de muitos serviços básicos, os quais incluem saúde e educação.

Para atender essa população, adotou-se o ensino mediado por tecnologias. A mediação tecnológica, em seu cerne, mantém os agentes educativos da escola em busca de potencializar as ferramentas de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem. Tempo, espaço, conteúdo, professores, estudantes e interatividade são elementos presentes nesse modelo utilizado no ensino médio.



Desse modo, um grupo de pesquisadores formado por servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/RO) desenvolveu uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva sobre a oferta do ensino médio regular em concomitância ao ensino profissional, realizada por meio de convênio entre o IFRO e a SEDUC para atender jovens de comunidades de difícil acesso. Para tanto, foi aplicado um questionário contendo um bloco de perguntas sobre idade, cor, sexo, condições de acesso à internet e à escola – e outro bloco, contendo um quadro com dimensões/critérios do tipo Likert, destinado a professores e estudantes atuantes na oferta no período de 2016 a 2018.

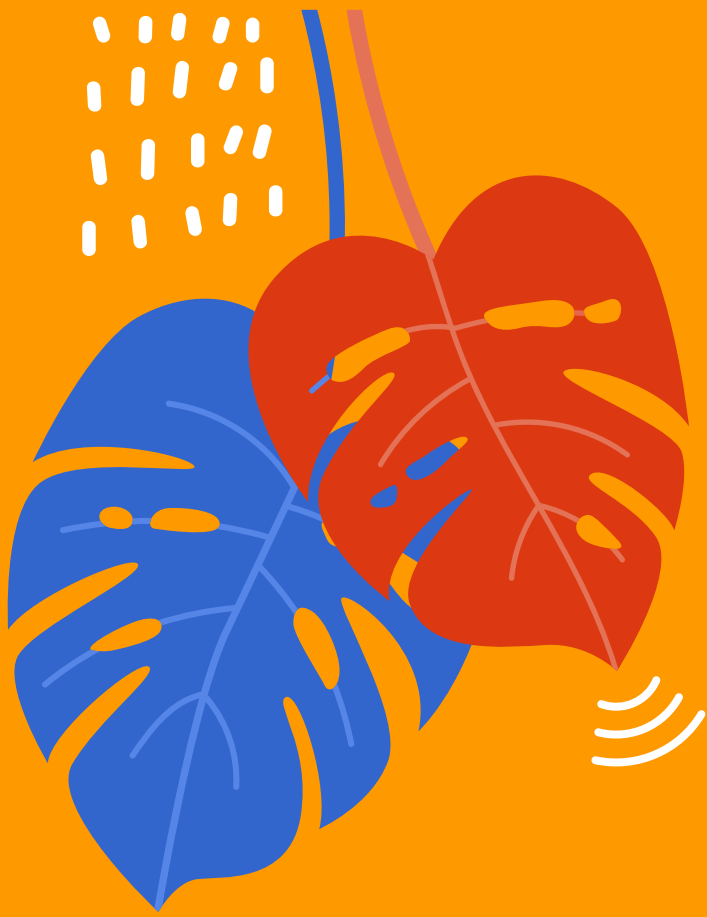
O estudo analisa as contribuições do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMTEC) do ponto de vista de uma política pública educacional, com o intuito de apresentar melhorias nessa oferta e contribuir para a reformulação de

programas e projetos dessa natureza. O projeto totalizou 143 polos em 2018, levando educação média e profissional a estudantes em locais de difícil acesso. O acesso à educação escolar de nível médio, de acordo com o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostra que no Brasil, da população total de adolescentes na faixa etária de 15 anos, menos de 53% estão matriculados no ensino médio. Na intenção de mitigar os índices de estudantes em idade escolar que estão fora da escola, o IFRO firmou parceria com a SEDUC para possibilitar a essa população o acesso à educação pública. Em 2018, o EMMTEC completa três anos de oferta contínua, encerrando um ciclo – momento no qual a pesquisa vem trazer a lume os resultados do projeto do ponto de vista da pesquisa científica.

Os autores

Porto Velho/RO. Abril de 2018





Sumário

19	INTRODUÇÃO
24	1 CARACTERIZAÇÃO
25	<i>Caracterização da pesquisa</i>
25	Local do estudo
27	Problema
28	Hipóteses
28	Objeto
28	Campo da pesquisa e população a ser estudada
29	Design da pesquisa e metodologia de estudo
32	Critérios de inclusão e exclusão
33	Metodologia de análise dos dados
34	Uso de fontes secundárias de dados
35	Critérios de encerramento ou suspensão de pesquisa
35	Desafios para a realização da pesquisa
36	Edital para a seleção de projetos de pesquisa
38	2 DESCRIÇÃO
39	<i>Relatório descritivo</i>
39	Objetivos da pesquisa
40	População alvo
41	Conceitos e definições
57	Dados dos estudantes
73	Dados dos docentes
91	CONSIDERAÇÕES FINAIS
95	REFERÊNCIAS



INTRODUÇÃO

Datada do período colonial, a educação profissional nunca deixou de existir no Brasil; desde então, reformas educacionais ocorreram com o objetivo de atender demandas socioeconômicas, mas também de formação profissionalizante de nível médio. Um estudo comparativo das políticas educacionais de Brasil e Argentina (PINI; MELO, 2011) mostrou que a Argentina iniciou essas reformas por volta de 1980-90, mais cedo que o Brasil. Isso permitiu ao governo argentino avaliar as reformas ocorridas naquele período; o foco das mudanças foi direcionado ao ensino médio, cujo déficit foi detectado em decorrência das políticas educacionais do período em questão. De forma semelhante, no Brasil, o marco legal das reformas – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 – trouxe mudanças significativas à educação, particularmente a implementação da educação profissional no país, a partir da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A criação da rede federal transferiu aos Institutos Federais (IFs) a missão de ofertar educação profissional e tecnológica considerando os arranjos produtivos locais, de forma a conjugar conhecimentos técnicos e tecnológicos sem abrir mão de componentes curriculares da base comum – o que recolocou o ensino médio no centro das discussões sobre políticas educacionais.

A discussão sobre as finalidades do ensino médio deu centralidade aos seus principais sentidos – sujeitos e conhecimentos – buscando superar a determinação histórica do mercado de trabalho sobre essa etapa de ensino, seja na sua forma imediata, predominantemente pela vertente profissionalizante; seja de forma mediata, pela vertente propedêutica. Assim, a política de ensino médio foi orientada pela construção de um projeto que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o foco dos seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia (BRASIL, 2007, p. 6).

Cabe sublinhar que esse esforço, muito provavelmente, se deve aos indicadores apontados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2015) – no qual a região Norte aparece abaixo da média nacional, que corresponde a 4,3 – e aos indicadores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB, 2015) – em que, especificamente, Rondônia apresenta proficiência média de 266,9 em Língua Portuguesa e 265,3 em Matemática no terceiro ano do ensino médio, que equivalem ao nível 2 e apontam para habilidades mínimas de proficiência nesses componentes curriculares, conforme as escalas apontadas pelo SAEB/2015. Além disso, as maiores taxas de abandono e evasão ocorrem no ensino médio, entre jovens na faixa de 15 a 17 anos: de acordo com os dados disponibilizados pela Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas (GESTA), aproximadamente 27% desses jovens não concluiriam uma nova série em 2017 e 59% chegariam a concluir o ensino médio com um ano de atraso. Ainda de acordo com os dados da GESTA, o Brasil levará 150 anos para equiparar sua frequência escolar à do Chile, por exemplo, e 200 anos para atingir a meta de universalização do atendimento escolar da educação média. Esses dados são corroborados pelo Censo da Educação Básica 2016 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que mostra o número de estudantes matriculados no ensino médio em 2016:

Tabela 1 - Número de matrículas no ensino médio em 2016

Série	Número de estudantes
1º ano	22.641
2º ano	17.841
3º ano	15.117

Fonte: Censo Escolar/INEP, 2016.

Conforme Tabela 1, é visível a queda no número de estudantes matriculados no terceiro ano do ensino médio em relação ao primeiro. De acordo com a pesquisa sobre o engajamento do jovem brasileiro com a escola (BRAVA; INSTITUTO UNIBANCO; INPER; INSTITUTO AYRTON SENNA, [s.d.], p. 39-48), fatores que motivam o abandono e a evasão são: inexistência de uma escola na comunidade; dificuldades com a locomoção até à escola ou com o transporte escolar; tempo para dedicar-se às atividades escolares; não atendimento domiciliar em casos necessários (acidente, doença, maternidade); situação de extrema pobreza ou vulnerabilidade econômico-social; o desinteresse juvenil causado por dificuldades ou déficits no ensino-aprendizagem; não compartilhamento, por parte do jovem, da missão e dos valores da escola; baixa qualidade do serviço educacional – no acesso e no atendimento especializado.

Nesse rol de fatores, na região amazônica, enfatizam-se as comunidades residentes em localidades de difícil acesso, como quilombos, unidades de conservação e áreas de floresta, garimpo e comunidades assentadas em áreas de conflitos socioambientais. Tendo em vista esse contexto, desde 2013 o Instituto Federal de Rondônia utiliza a educação a distância como estratégia para interiorizar, democratizar e promover acesso à educação pública a jovens e adultos em idade escolar. A modalidade a distância baseia-se em metodologia multiforme e meios para alcançar populações dessa natureza, buscando um ensino interdisciplinar com a transversalidade do conhecimento e a inserção de novos métodos por meio das tecnologias – considerando que

O debate da educação escolar brasileira assume aspectos importantes a partir das duas últimas décadas do século XX. Inclui a ampliação das discussões sobre acesso, permanência, evasão, reprovação, qualidade de ensino e formação professores, vinculados aos elementos da política nacional e internacional, no contexto da globalização [...]. Com vistas a prever e estudar saídas para as desigualdades sociais e uma educação que venha gerar melhorias da qualidade de vida (VELANGA; COLARES; SANTOS, 2014, p. 19).

Na rede pública do estado de Rondônia, região Norte brasileira, o atendimento à educação básica possui um cenário complexo: muitas comunidades – tais como populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas – estão em localidades de difícil acesso e em perímetros rurais. Os processos migratórios ocorridos ao longo de décadas no século XX, nos períodos exploratórios da economia local, promoveram uma multiculturalidade bastante evidente. A realidade rondoniense, no que concerne à diversidade de comunidades tradicionais em localidades distantes, exige políticas públicas que possam abranger o acesso dessas comunidades à educação.

Teixeira e Pinto (2013, p. 10) apontam uma “miscigenação ampla de população negra, no Vale do Guaporé, região que faz parte do Estado de Rondônia, foi composta por nordestinos, índios e mestiços [...]”. Consta no Referencial Curricular Estadual/RO (2013, p. 266) que o “atendimento educacional a essas comunidades é realizado pela Secretaria de Estado da Educação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, com cursos de Telensino e Modular, e Exames Gerais” e, mais recentemente, o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMTEC), implantado em 2016.

Com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), Rondônia ocupa uma extensão territorial de 237.765,376 km² e possui 52 municípios; a população é estimada em 1.787.279 habitantes, o que demonstra a dimensão e a diversidade populacional do estado. Nesse sentido, o presente estu-

do irá contribuir para a formulação e o fortalecimento de políticas educacionais com vistas a atender essa diversidade populacional e geográfica, possibilitando melhorias para as futuras gerações de estudantes da educação de nível médio e profissional , de forma a ampliar o acesso à educação e a verticalização do ensino.

1

CARACTERIZAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) sob o parecer nº 3.023.661, de 16/11/2018, o protocolo apresentou as garantias éticas, conforme recomendado pelo Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos constantes na Resolução nº 510, de 07/04/2016. Assim, estão resguardados aos participantes o anonimato e o sigilo dos dados, bem como a liberdade de participação, a integridade e a preservação dos dados, a privacidade, o sigilo, a confidencialidade e o modo de efetivação. Garante-se, também, o respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos, bem como aos hábitos e costumes e à diversidade.

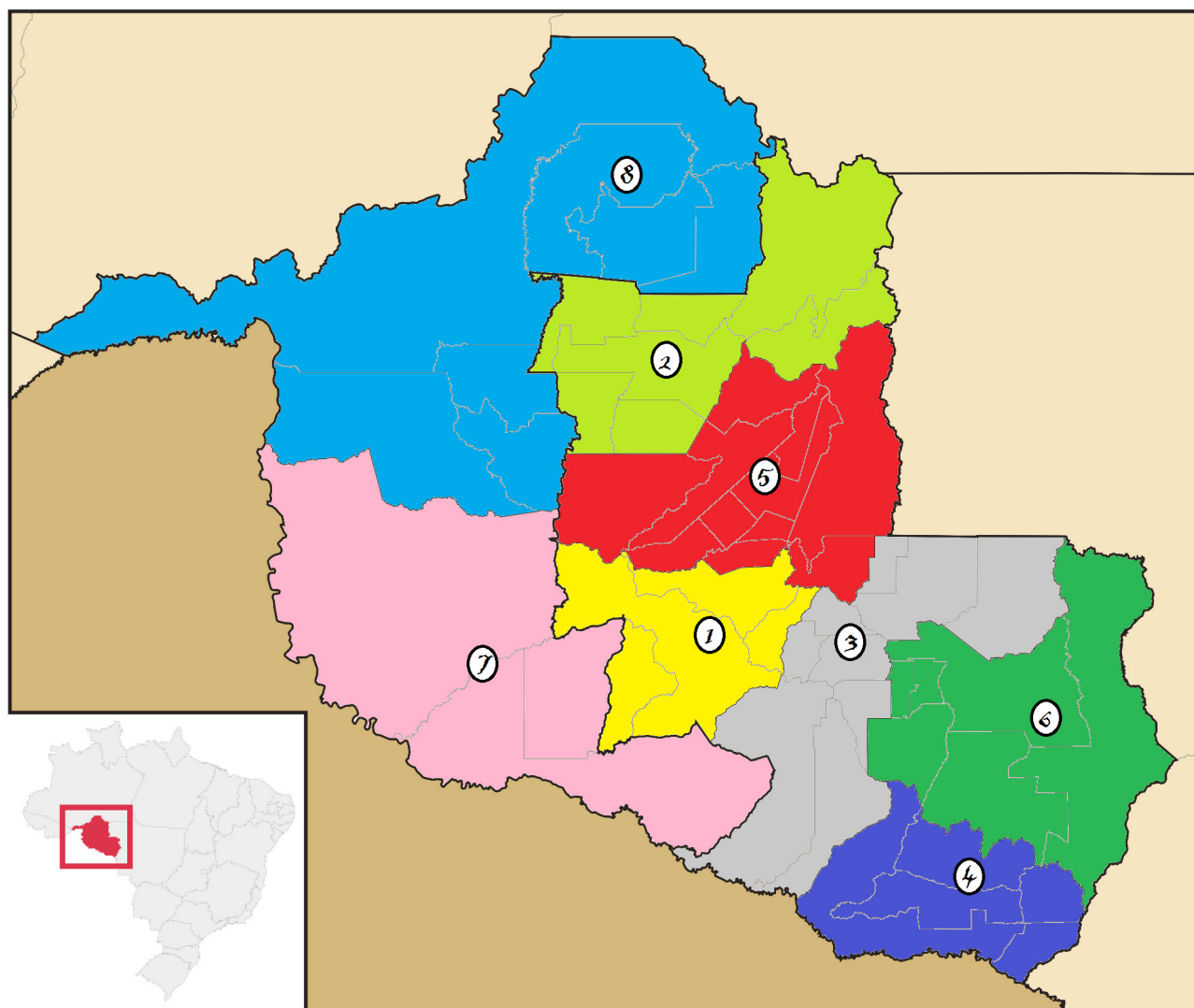
Dessa forma, entende-se que a pesquisa, de abordagem qualitativa, cumpriu o protocolo e as exigências éticas e não fere aqueles que, voluntariamente, aceitaram dela participar. No total, a população atendida por essa política foi de 263 turmas nos três anos do ensino médio em 172 escolas nos 52 municípios de Rondônia, 259 professores e 4.608 estudantes atendidos. Por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa e que previu a aplicação de um questionário on-line, estimou-se a participação de pelo menos 5% dessa população, considerando dificuldades com internet, assim como a autorização de pais e responsáveis de estudantes menores para participação na pesquisa. Portanto, os gráficos gerados referem-se ao alcance amostral desses respondentes.

LOCAL DO ESTUDO

Os participantes do estudo situam-se no estado de Rondônia, local onde o projeto Mediação Tecnológica é realizado desde o ano de 2016. Rondônia possui 52 municípios; da região Norte é a terceira maior economia, cujas principais atividades são o extrativismo, a pecuária e a agricultura. Conforme demonstrado no triênio

2016, 2017 e 2018, foram atendidos 4.608 estudantes em locais de difícil acesso, como glebas, linhas, aldeias e assentamentos.

De acordo com a Lei nº 1.699, de 01/01/2007, para efeitos do Plano Plurianual, o estado foi organizado em oito microrregiões, conforme mapa a seguir:



Fonte: acervo de conteúdo livre da Wikimedia Foundation, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lista_de_microrregiões_de_Rondônia.png

Acesso em: 08/04/2017.

Por outro lado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rondônia foi organizada em seis regiões imediatas, que são: Porto Velho, Ariquemes, Jaru, Ji-Paraná, Cacoal e Vilhena. Todas no eixo da BR-364, principal via de acesso terrestre e rodovia federal.

A organização por regiões imediatas foi instituída a partir de 2017 e considera um centro urbano como referência e sua relação de dependência com cidades de menor infraestrutura, em que o método de organização utilizado (IBGE, 2017) congrega municípios com características similares, como clima, vegetação, atividades econômicas e uma população geralmente composta por camponeses, quilombolas, indígenas e também estudantes urbanos.

Há estudantes que demoram até duas horas para chegar à escola, conforme respostas do Questionário, instrumento da pesquisa, e pelo menos 94,7% deles utilizam transporte escolar para ter acesso ao ensino público. Existem comunidades que estão a aproximadamente cinco horas de barco, como a comunidade quilombola de Pedras Negras, em São Francisco do Guaporé, que pertence à região imediata de Ji-Paraná, a 269km. Comunidades como essa ainda vivem da coleta de frutos como a castanha-do-pará e em propriedades de pequeno porte para atividades agrícolas, consideradas atividades de subsistência.

Com esse recorte, destacamos que pelo menos 80% da população desse estudo reside em locais de difícil acesso e necessita expressamente de políticas educacionais que possibilitem o direito à escola.

PROBLEMA

Como garantir educação média e profissional às populações que residem em locais de difícil acesso no estado de Rondônia?

HIPÓTESES

Populações em idade escolar que estão em lugares ermos não têm acesso à educação média e profissional (hipótese primária).

Políticas educacionais que têm como base o ensino mediado por tecnologias podem ampliar e garantir o acesso à escolarização a populações em locais de difícil acesso.

OBJETO

Professores e estudantes matriculados no Curso Técnico em Cooperativismo do IFRO – *Campus* Porto Velho Zona Norte e professores do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMTEC) da SEDUC/RO ofertado por meio de **Termo de Convênio** nº166/PGE – 2015 celebrado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRO) e a Secretaria de Estado da Educação do Governo de Rondônia (SEDUC/RO).

CAMPO DA PESQUISA E POPULAÇÃO A SER ESTUDADA

O campo da pesquisa abrange unidades escolares da esfera pública do estado de Rondônia que participam do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica, realizado por meio de convênio entre a SEDUC/RO e o IFRO – *Campus* Porto Velho Zona Norte, unidade ofertante do Curso Técnico em Cooperativismo em regime de concomitância.

As características da população a ser pesquisada são: professores ministrantes, de ambos os sexos, da rede estadual de ensino do quadro da SEDUC/RO que atuem no Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica; estudantes, de ambos os sexos, residentes em locais de difícil acesso, na faixa etária de 14 a 24 anos

regularmente matriculados no Curso Técnico em Cooperativismo concomitante ao ensino médio ofertado pelo *Campus* Porto Velho Zona Norte e regularmente matriculados da rede estadual de ensino da SEDUC, atendidos pelo Projeto Ensino Médio Mediação Tecnológica.

Quanto à cor, consideramos a classificação do IBGE pelo método de autoatribuição, em que o respondente irá marcar uma das opções constantes no instrumento da pesquisa. O tamanho da população é de aproximadamente 4.600 estudantes do primeiro ao terceiro ano do ensino médio e 259 professores (somente da rede estadual de ensino, fora os da rede federal), prevendo uma amostra de, pelo menos, 5% dessa população – considerando que grande parte da população a ser pesquisada não tem conexão com a internet porque está em locais de difícil acesso, o que impede a pesquisa de alcançar um número maior de respondentes.

DESIGN DA PESQUISA E METODOLOGIA DE ESTUDO

A pesquisa é qualitativa do tipo exploratório-descritiva do projeto educacional, em âmbito estadual, em convênio entre o Instituto Federal de Rondônia e a Secretaria de Estado da Educação para a oferta de ensino médio em concomitância com o ensino profissional.

O desenho do estudo apresenta como materiais: documentos institucionais; bibliografia selecionada; base de dados da Secretaria de Estado da Educação; base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); relatório anual da OCDE; base de dados do SIMEC; base de dados do SISTEC.

Quanto aos instrumentos de pesquisa, optou-se pelo questionário de perguntas e respostas com opções de escolha do respondente na parte 1; em segundo, uma parte em escala de *Likert* e questões abertas na terceira e última parte para obtenção dos dados.

A pesquisa é de abordagem qualitativa. Os procedimentos realizados para a obtenção de dados, para efeito desta pesquisa, incluem:

a. Pesquisa bibliográfica: fundamentada na literatura que trata dos temas em políticas públicas educacionais voltadas ao ensino médio e ao ensino profissional e em metodologias de educação a distância. Após esse procedimento, serão selecionadas as obras mais pertinentes que vão compor o referencial teórico do estudo;

b. Pesquisa documental: abrange arquivos públicos das instituições ofertantes, como a Portaria nº 680/2016-GAB/SEDUC, de 08/03/2016; a Resolução nº 68/CONSUP/IFRO, de 19/12/2016; a Lei nº 13.005, de 25/06/2014; e o Parecer CNE/CEB nº 16/99.

c. Pesquisa eletrônica: constitui-se de informações extraídas de sítios eletrônicos de domínio público, como OCDE (<http://agenda2020.com.br/2016/09/ocde-divulga-relatorio-anual-sobre-situacao-da-educacao-no-mundo/>); Censo da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (<http://portal.INEP.gov.br/censo-escolar>); Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC (<http://sistec.mec.gov.br/consulta-publica-unidade-ensino-federal/>).

d. Questionário: instrumento de coleta de dados que será aplicado uma única vez aos participantes voluntários, de acordo com os critérios de inclusão, asseguradas as garantias éticas estabelecidas na Resolução nº 510/2016 Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A pesquisa documental, bibliográfica e eletrônica consistem em fases da pesquisa.

Quanto à fase de coleta de dados, a aplicação do questionário foi feita eletronicamente, por meio de link disponibilizado por e-mail, após a obtenção dos termos de consentimento (TCLE) e assentimento livre e esclarecido (TALE) – conforme definido no cronograma. Foi estimada uma amostra de, aproximadamente, 5% dos pesquisados, pois grande parte da população pesquisada não tem conexão com a internet por estar em locais de difícil acesso, o que impede a pesquisa de alcançar um número maior de respondentes.

Os voluntários que aceitarem participar voluntariamente do estudo sofreram uma única intervenção com a aplicação de um questionário on-line. Esta aplicação se deu em um único período, após a obtenção do TALE e do TCLE. A abordagem da população foi realizada por e-mail, porque uma pesquisa *in loco* com material impresso não seria viável para a equipe de pesquisa, por envolver custos altos com deslocamento, hospedagem e alimentação; mesmo que houvesse recursos, esta forma de abordagem seria impraticável devido ao fator tempo, de que não dispúnhamos no momento.

De outro modo, é sabido que o estado de Rondônia possui 52 municípios, além dos distritos, linhas e glebas, com uma extensão de 238.512 quilômetros de malha rodoviária; isso sem contar o Plano Rodoviário Estadual (PRE/RO) para implementar e ampliar estradas no estado, de acordo com o Decreto nº 22.474, de 14/12/2017. Nesses termos, não há condições financeiras e temporais que possibilitem à equipe realizar uma pesquisa de forma tradicional.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Critérios de inclusão

Para participar como voluntário da pesquisa, o indivíduo precisa apresentar o seguinte perfil: ser estudante regularmente matriculado no Curso Técnico em Cooperativismo concomitante ao ensino médio – EaD do *Campus* Porto Velho Zona Norte com ingresso a partir de 2016/2; ser estudante regularmente matriculado no primeiro, segundo ou terceiro ano do ensino médio do Projeto Mediação Tecnológica da SEDUC/RO; ser professor(a) da SEDUC/RO que atue no Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica na função de professor(a) presencial ou ministrante.

Critérios de exclusão

Serão considerados critérios de exclusão dessa pesquisa:

- a. Estudantes de cursos superiores;
- b. Estudantes de cursos técnicos presenciais do IFRO;
- c. Estudantes de cursos técnicos concomitantes EaD do IFRO, **exceto** os do Curso Técnico em Cooperativismo do *Campus* Porto Velho Zona Norte;
- d. Técnicos em assuntos educacionais do IFRO;
- e. Professor(a) servidor(a) municipal.

O desenho da pesquisa é do tipo *survey*. Para Moreira e Caleffe (2006, p. 77), “é o levantamento mais comum que inclui a utilização de questionário [...]”. Ademais, a coleta eletrônica irá garantir que o participante receba, por e-mail, o registro de consentimento e assentimento livre e esclarecido, como prevê o inciso X e o § 2º Art. 17 da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), de 07/04/2016.

Por se tratar de uma pesquisa com aplicação de instrumento de forma on-line, todos os procedimentos para abordagem dos participantes, aplicação, coleta e obtenção dos termos de consentimento e assentimento livre e esclarecido ocorreram por correspondência eletrônica, isto é, por e-mail, com as mesmas garantias éticas estabelecidas na Resolução nº 510/2016 do CNS – garantindo ao participante, dessa forma, aceitar participar da pesquisa ou não, retirar seu consentimento ou assentimento em qualquer tempo, ter acesso aos resultados do estudo, rever suas respostas e ser tratado de formar equânime, independentemente de aceitar ou não participar da pesquisa.

É fato que, numa pesquisa on-line, os riscos de problemas de sistema, indisponibilidade provisória de páginas, perda das informações e necessidade de reinserção dos dados podem ocorrer devido a falhas técnicas decorrentes dessa modalidade de coleta de dados. Contudo, a necessidade de realizar a intervenção se justifica pelo seu benefício e desfecho, quando será possível apresentar melhorias na oferta do ensino mediado por tecnologias, assim como contribuir para o alcance da Meta 11 do Plano Nacional de Educação (PNE) – de forma a ampliar a oferta de educação profissional, contribuir para elevar a escolarização média e profissional e possibilitar o acesso à escola pública de jovens estudantes em idade escolar que moram em lugares de difícil acesso, aonde nada chega, especialmente a escola.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa contempla, como método analítico, a técnica de análise de conteúdo dos textos documentais e bibliográficos, além do método dialético para a inferência dos dados, de modo a relacionar o que fora coletado com o que está prescrito nos documentos institucionais e nas fontes secundárias.

USO DE FONTES SECUNDÁRIAS DE DADOS

A pesquisa contempla a análise de dados secundários e utilizou informações públicas extraídas de sítios eletrônicos, por exemplo do INEP, como procedimento da pesquisa para o alcance dos objetivos propostos.

Também foram consultados os dados sobre matrícula inicial, matrícula final, número de retenção por ano e número de escolas atendidas pelo Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica. Todas essas informações foram fornecidas pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/RO); não houve acesso direto a nenhum sistema, apenas a cessão dos dados, conforme anuência da instituição.

Ainda sobre o uso de fontes secundárias de dados, foram feitas consultas aos sites oficiais que dispõem de informações de domínio público; são eles:

- a. Documentos institucionais (Portaria nº 680/2016-GAB/SEDUC, que implanta o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica nas escolas da rede pública estadual de ensino): www.diof.ro.gov.br;
- b. Censo da Educação Básica da base dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): www.inep.gov.br;
- c. Relatório anual da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre a situação da educação no mundo: <http://agenda2020.com.br/2016/09/ocde-divulga-relatorio-anual-sobre-situacao-da-educacao-no-mundo/>;
- d. Escolas beneficiadas e tecnologias empregadas pelo Programa Educação Conectada da base de dados do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC): <http://SIMEC.mec.gov.br/>;

e. Números da educação profissional na base de dados do Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC): <http://sistec.mec.gov.br/>;

Não haverá em hipótese alguma intervenção dos pesquisadores sobre o tipo de acesso ou identificação de qualquer natureza; serão utilizados apenas os dados estatísticos que estiverem disponíveis de modo público ou forem cedidos, asseguradas as garantias éticas.

CRITÉRIOS DE ENCERRAMENTO OU SUSPENSÃO DE PESQUISA

Foram considerados critérios de encerramento da pesquisa – em qualquer fase ou tempo em que o pesquisador responsável perceba – a possibilidade de dano ao participante, decorrente de sua participação, e qualquer evento não previsto que configurasse um risco à vida do pesquisador ou dos participantes ou que fosse fruto de uma ação ou situação externa fora do domínio ou da governança das instituições envolvidas.

DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Primeiramente, realizar pesquisas envolvendo seres humanos no geral, no IFRO, tem sido um grande desafio em virtude da tramitação no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e da respectiva autorização, assim como, as exigências para se realizar pesquisas dessa natureza, apesar de considerarmos simples o procedimento da pesquisa.

Obter os termos de consentimento e assentimento dessa população foi também um grande desafio, bem como conseguir que um número acima dos 5% da população participasse, considerando ser uma pesquisa on-line e um dos óbices no estado é a internet ou a falta dela na maioria dos municípios. Em razão disso, além da obtenção dos termos, o tipo de coleta, por ser eletrônica, contribuiu para um índice de respondentes desse porte.

Por outro lado, consideramos que os desafios foram vencidos, a pesquisa foi realizada e os resultados obtidos satisfatoriamente.

EDITAL PARA A SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

O projeto foi selecionado por meio de Edital nº 92/2017/PVZN - CGAB/IFRO, de 20/10/2017, formalizado por meio do processo SEI nº 23243.010419/2017-79 - documento SEI nº 0089165. Os objetivos do certame para pleitear o aporte financeiro eram:

- Contribuir para a formação científica de recursos humanos para a pesquisa;
- Promover o desenvolvimento de metodologias e processos inovadores;
- Favorecer a comunicação científica no âmbito do IFRO;
- Tornar público e disponível para a sociedade os resultados finais de projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do IFRO – *Campus* Porto Velho Zona Norte.

A proposta eleita está relacionada às áreas de conhecimento Avaliação de Sistemas, Institucionalização de Planos e Programas Educacionais (70803030) e Políticas Públicas (70904006), de acordo com Tabela de Áreas do Conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Con-

forme podemos notar, o relatório de pesquisa busca identificar as contribuições do ensino de nível médio e profissional mediado por tecnologias do ponto de vista de uma política pública educacional – assim como propor, por meio da educação a distância, ações e projetos para ofertar educação de nível médio e profissional de modo a alcançar populações em idade escolar que estão em locais de difícil acesso, elevando a escolarização e contribuindo para que a Meta 11 do PNE seja atingida.

2

DESCRIÇÃO

RELATÓRIO DESCRITIVO

A educação básica no Brasil percorre novos caminhos e enseja um ensino interdisciplinar, com transversalidade de conhecimentos e inserção de novos métodos por meio das tecnologias. Isso mostra que a educação está em busca de alternativas formativas diante da realidade complexa que vivemos hoje, e visa à reflexão e à problematização da própria prática, ajudando os sujeitos a discernir, com consciência, questões que lhes são impostas pela vida cotidiana.

Desse modo, os resultados obtidos por meio da aplicação de questionário on-line trazem um recorte desse tipo de ensino na Amazônia ocidental brasileira, demonstrando de maneira representativa a população de estudantes e de docentes quanto a: faixa etária, gênero, cor, mobilidade ou tipo de acesso à escola, acesso à internet e equipamentos tecnológicos, entendimento sobre o curso, metodologia, atividades e tempo de estudo.

Antes de apresentar os resultados coletados, procederemos aos elementos constitutivos da pesquisa.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Como objetivo geral, propôs-se analisar as contribuições e/ou os impactos do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMTEC) do ponto de vista de uma política pública educacional no período de 2016 a 2018. Dentre os objetivos específicos, destacam-se:

- Identificar melhorias na oferta do ensino mediado por tecnologias para populações em idade escolar que estão em lugares ermos, de modo que a escolarização média e profissional seja mais acessível a essa população;

- Contribuir para a garantia da oferta da escola pública às populações em idade escolar que moram em localidades de difícil acesso;
- Contribuir para o alcance da Meta 11 do PNE, oportunizando a oferta de educação profissional em articulação com o ensino regular por meio da educação a distância;
- Contribuir para viabilizar programas e projetos que busquem ampliar a escolarização média e profissional de jovens estudantes como uma política educacional de Estado.

POPULAÇÃO ALVO

As características da população a ser pesquisada são: professores ministrantes, de ambos os sexos, da rede estadual de ensino do quadro da SEDUC/RO que atuem no Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica; estudantes, de ambos os sexos, residentes em locais de difícil acesso e, de acordo com o disposto do Anexo C da SEDUC/RO, na faixa etária de 14 a 24 anos regularmente matriculados no Curso Técnico em Cooperativismo concomitante ao ensino médio ofertado pelo *Campus* Porto Velho Zona Norte e regularmente matriculados na rede estadual de ensino da SEDUC atendidos pelo Projeto Mediação Tecnológica.

Quanto à cor, consideramos a classificação do IBGE pelo método de autoatribuição em que o respondente irá marcar uma das opções constantes no instrumento da pesquisa. O tamanho da população é de aproximadamente 4.000 estudantes do primeiro ao terceiro ano do ensino médio e 134 professores, somando os da rede federal e da rede estadual de ensino, prevendo uma amostra de pelo menos 5% dessa população, considerando que grande parte da população a ser pesquisada não tem internet porque está em locais de difícil acesso, o que dificulta um maior alcance de respondentes.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Apresentaremos alguns conceitos e definições dos termos pedagógicos e administrativos que fazem parte do universo da pesquisa, conforme a Lei nº 3.846, de 04 de julho de 2016, que instituiu o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica no âmbito da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC); a Portaria nº 2264/2016/GAB/SEDUC, de 06 de julho de 2016, que trata de sua implantação e implementação; e a Resolução nº 10/CEPEX/IFRO, de 21 de novembro de 2016, que dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cooperativismo Concomitante ao Ensino Médio (EaD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte.

I - Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica: proposta elaborada pela Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC/RO), a fim de atender as demandas reprimidas; prevê a oferta da etapa do ensino médio da educação básica por meio de aulas transmitidas via satélite e veiculadas em tempo real, proferidas por uma dupla de professores, às comunidades que estão em localidade de difícil acesso – que compreendem áreas rurais e, excepcionalmente, algumas áreas urbanas, onde residem alunos camponeses, indígenas, ribeirinhos e quilombolas. O projeto é desenvolvido por meio de profissionais graduados, efetivos do quadro de servidores da SEDUC/RO, com habilidades e atribuições específicas para desenvolver as funções de coordenador geral, coordenador pedagógico, coordenador pedagógico de estúdio, professor ministrante, profissional de apoio/intérprete, coordenador do Projeto da Mediação Tecnológica da Coordenadoria Regional da Educação (CRE), supervisor da escola sede, orientador da escola sede e professor presencial.

a. Metodologia do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica: as aulas são presenciais, transmitidas via satélite e ministradas por uma dupla de professores ministrantes habilitados por área de conhecimento, por meio do estúdio do IFRO, localizado em Porto Velho/RO. Os alunos assistem às aulas na sala de aula interativa da escola de sua comunidade, dois módulos por vez, de acordo com o componente curricular das áreas de conhecimento, incluindo acesso simultâneo ao chat via internet, disponibilizado pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFRO. As aulas são estruturadas em parte I – exposição de conteúdo com a utilização de recursos midiáticos audiovisuais – e parte II – tempo disponibilizado para a resolução dos exercícios pelo aluno e a interatividade do professor presencial para resolvê-los e tirar as dúvidas.

b. Critérios de avaliação da aprendizagem do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica: as avaliações dos estudantes são realizadas por componentes curriculares, de acordo com a carga horária. Componentes com carga horária de 90, 80 e 72 horas são avaliados por meio de três avaliações parciais: a primeira é realizada após o cumprimento de 30% da carga horária; a segunda, após 60%; e a terceira no final dos 100% da carga horária do componente curricular. São atribuídos valores de 0 (zero) a 3,0 (três) para cada uma das três avaliações – e soma-se um ponto à média das três avaliações, referente às atividades extraclasse. Obtém-se, na soma final, a nota de 0 (zero) a 10 (dez). Para os componentes curriculares com carga horária de 40 e 32 horas, são realizadas duas avaliações parciais: a primeira é realizada após o cumprimento de 50% da carga horária; a segunda, após os 50% restantes. Atribuem-se os valores de 0 (zero) a 4,5 (quatro e meio) para cada uma das duas avaliações – e soma-se um ponto à média das duas avaliações, referente às atividades extraclasse. Para efeito de aprovação e promoção no curso, será exigida a nota final mínima de 6,0 (seis), em cada componente curricular, com

registro dos resultados em inteiros ou meios. Os componentes curriculares de Arte e Educação Física da Base Nacional Comum e os da parte diversificada não serão objeto de retenção do estudante no ano escolar, por rendimento escolar. Será aprovado, no final de cada ano letivo, o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular e frequência mínima de 75% do total das horas anuais do ano escolar. Ao estudante que não alcançar 60% da nota mínima de cada avaliação parcial, em qualquer componente curricular, serão ofertados estudos de recuperação paralela. Após os estudos de recuperação paralela, ao estudante que ficar retido, serão ofertados os exames finais no final do ano escolar, nos quais deve obter a nota mínima 5,0 (cinco) para sua promoção. O processo avaliativo ainda prevê estratégias complementares, de favorecimento de avaliação de segunda chamada e progressão e retenção parcial, conforme a Portaria nº 940/2018/SEDUC-NNTE, de 06 de março de 2018.

c. Currículo do Ensino Médio com Mediação Tecnológica: a estrutura curricular é composta pela Base Nacional Comum Curricular e a parte diversificada, compreendendo as disciplinas por área de conhecimento; são elas: Língua Portuguesa; Língua Estrangeira Moderna (Inglês); Arte; Educação Física; Matemática; Física; Química; Biologia; Sociologia; Filosofia; História Geral e Regional; Geografia Geral e Regional; e Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia (NBAZ), adequada para as peculiaridades das comunidades do campo. No componente curricular de Educação Física, há a parte teórica, ministrada pelo professor ministrante em estúdio, e a parte prática, ministrada pelo profissional habilitado na escola. A Coordenadoria Regional de Educação (CRE) disponibiliza o professor habilitado para ministrar as aulas práticas, de acordo como o cronograma das aulas elaborado pela coordenação do projeto. No calendário, encontram-se disponibilizados os dias para a realização do Projeto Integrador, que con-

siste em atividades nas quais os alunos podem participar na comunidade escolar, com a orientação do professor presencial.

d. Estrutura tecnológica: são disponibilizados kits tecnológicos, compostos por antenas, receptores, televisores, computadores, impressoras, *nobreaks* para as escolas e netbooks para cada aluno matriculado no projeto.

e. Coordenador geral: coordena as equipes técnico-administrativa, docente e pedagógica do projeto; fomenta políticas de formação continuada e melhorias ao desenvolvimento do projeto, assim como viabiliza a solicitação de compras junto aos setores competentes para aquisição de materiais didáticos, pedagógicos e tecnológicos para o desenvolvimento do projeto.

f. Coordenador pedagógico: elabora o calendário escolar e acompanha o planejamento dos professores ministrantes, observando a carga horária assegurada para o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica e o cumprimento da matriz curricular; em conjunto com a coordenação pedagógica de estúdio, realiza reuniões pedagógicas e a formação continuada dos professores ministrantes e presenciais do projeto; analisa os dados gerais incluindo os resultados obtidos pelos estudantes na sala de Mediação Tecnológica mediante relatórios recebidos; acompanha e monitora o trabalho do coordenador pedagógico da Mediação Tecnológica na CRE.

g. Coordenador pedagógico de estúdio: orienta os professores ministrantes no planejamento e na elaboração no desenho educacional dos instrumentais (plano didático pedagógico curricular, cronograma de sequência de aula, plano instrucional de atividades extraclasse, plano instrucional de estudo de recuperação, plano das aulas, atividades de

sala, avaliações parciais – primeira e segunda chamada –, avaliações de recuperação e exame final e seus respectivos gabaritos), assim como agendam e acompanham os professores no estúdio de transmissão, nas formações de estúdio, nas aulas-teste e nas reuniões de pauta para alinhamento e solicitação de recursos audiovisuais.

h. Equipe multidisciplinar IFRO/SEDUC: equipe de profissionais especializados na produção de conteúdo, disponibilizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte, por meio do convênio com a SEDUC – a fim de alinhar a identidade visual dos materiais utilizados. É composta por profissionais que atuam em supervisão pedagógica, revisão textual, ilustração, diagramação, design visual de ambientes de aprendizagem e edição de vídeos.

i. Professores ministrantes: docentes habilitados por áreas de conhecimento da educação básica, especialistas, mestres e doutores em suas especificidades; integram o quadro de funcionários estatutários da SEDUC/RO. Em dupla, eles elaboram os planos instrucionais – plano didático pedagógico curricular, cronograma de sequência de aula, plano instrucional de atividades extraclasse, plano instrucional de estudo de recuperação, plano das aulas, atividades de sala, avaliações parciais (primeira e segunda chamada), avaliações de recuperação e exame final e seus respectivos gabaritos –, bem como ministram as aulas no estúdio de transmissão ao vivo, via satélite, de forma modular, interagindo com o aluno por meio de chat, em tempo real, orientando o professor presencial.

j. Profissionais de apoio/intérpretes: são docentes graduados e habilitados em diversas áreas do conhecimento da educação básica ou técnicos educacionais, ambos com certificação do PROLIBRAS/MEC. Planejam as aulas segundo as especificidades do estúdio, considerando tempo, dinâ-

mica audiovisual, conteúdo e didática e interpretam em Língua Brasileira de Sinais as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas no Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares, em tempo real, via satélite.

k. Coordenadores pedagógicos das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs): são docentes e/ou supervisores habilitados em diversas áreas do conhecimento da educação básica; fazem parte do quadro de funcionários estatutários da SEDUC/RO; estão lotados nas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), distribuídos em 18 municípios do estado de Rondônia –Ariquemes, Jaru, Ouro Preto, Vilhena, Machadinho, Ji-Paraná, Porto Velho, Guajará-Mirim, Machadinho, Costa Marques, São Francisco, Buritis, Cacoal, Cerejeiras, Rolim de Moura, Espigão do Oeste, Alta Floresta e Pimenta Bueno. Eles acompanham o desenvolvimento do projeto *in loco*, assegurando sua viabilidade quanto às especificações referentes à clientela das escolas em localidades de difícil acesso; acompanham os resultados obtidos pelos estudantes do Ensino Médio com Mediação Tecnológica, oferecendo orientação e assistência ao professor presencial; monitoram as escolas polos, para verificar suas reais necessidades (espaço, ambiente, recursos técnicos e humanos etc.), e as encaminham à coordenação geral do projeto; participam e intervêm junto à direção na organização do trabalho pedagógico das salas de Mediação Tecnológica, assim como viabilizam a formação continuada aos professores presenciais.

l. Supervisores da escola sede: fazem parte do quadro de funcionários estatutários da SEDUC/RO; estão lotados nas várias escolas sede dos municípios e distritos do estado de Rondônia e coordenam e supervisionam o processo educacional. Possuem papel fundamental para proporcionar estratégias pedagógicas a fim de efetivar a integração entre estudantes

e professores presenciais da Mediação nas salas anexas à escola sede; juntamente com os membros da equipe gestora da escola sede e a coordenação pedagógica da Mediação na CRE, estabelecem mecanismos que favoreçam o cumprimento de normas vigentes no que se refere ao sistema de avaliação da aprendizagem dos estudantes do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica.

m. Orientadores da escola sede: fazem parte do quadro de funcionários estatutários da SEDUC/RO; estão lotados nas várias escolas sede dos municípios e distritos do estado de Rondônia; cooperam com a supervisão escolar e o professor presencial no processo do ensino-aprendizagem, de maneira a detectar possíveis causas das dificuldades dos estudantes e realizar as orientações e os encaminhamentos, a fim de saná-las ou minimizá-las; promovem a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração entre a sociedade e a escola.

n. Professores presenciais: docentes graduados e habilitados em diversas áreas do conhecimento da educação básica; integram o quadro de funcionários estatutários da SEDUC/RO; estão lotados nas várias escolas dos municípios e distritos do estado de Rondônia; são responsáveis por uma única sala do primeiro, segundo ou terceiro ano durante todo o ano letivo; estudam o planejamento, orientam e conduzem a turma sobre as orientações dos professores ministrantes e disponibilizam o material didático com antecedência para os alunos a cada aula. Sob a orientação dos professores ministrantes, os professores presenciais fazem a aplicação e a correção das atividades extraclasse e das avaliações dos componentes curriculares ministrados, de acordo com o gabarito enviado pelos professores ministrantes.

II - Curso Técnico em Cooperativismo concomitante ao Ensino Médio (EaD): é uma modalidade de formação técnica na educação a distância com matrícula dupla para cada aluno – uma relativa ao ensino médio público, outra à formação profissional específica, com duração de dois anos, ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte de forma concomitante aos alunos do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica da SEDUC/RO. O Curso Técnico em Cooperativismo faz parte da área de Gestão de Negócios. Seu objetivo é promover a formação do profissional que planeja e executa processos cooperativos em diversos cenários da agricultura e da pecuária do estado de Rondônia, com o conhecimento da realidade local, e contribuir de modo significativo para melhorar a vida no campo, potencializando o desenvolvimento econômico da região por meio do desenvolvimento de cooperativas. A Resolução nº 10/CEPEX/IFRO, de 21 de novembro de 2016, que dispõe sobre o projeto pedagógico do curso, discrimina a estrutura pedagógica que o compõe.

a. Metodologia do Curso Técnico em Cooperativismo: modelo semipresencial de EaD, baseado na educação interativa e significativa com uso de recursos tecnológicos como suporte. Todos os componentes curriculares ocorrem via transmissão de aulas gravadas em estúdio presencial. O curso inicia-se no segundo semestre do primeiro ano do ensino médio e termina no primeiro semestre do terceiro ano do ensino médio, e está estruturado em módulos curriculares: as aulas são ministradas duas vezes por semana. Este encontro presencial é composto por três momentos: exposição do conteúdo, atividade em sala e interação. As aulas contam com o acompanhamento de um professor presencial de responsabilidade da SEDUC. O suporte a esse professor presencial é realizado por meio da coordenação de curso e da equipe pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte. A carga horária é dividida em momentos presenciais (com 20% de aulas ministradas por professores qualificados e transmi-

tidas via satélite); atividades não presenciais (EaD, com 80% do estudo a distância, apoiado em atividades complementares – as atividades de percurso, que são impressas e avaliativas, desenvolvidas ao longo da disciplina e disponibilizadas pelo professor para complementação dos estudos); e a prática profissional supervisionada, devido à necessidade de vivências intensivas do estudante com o seu futuro campo de atuação profissional (desenvolvida na forma de estágio supervisionado ou atividade que a este se equipare; é definida na modalidade como obrigatória, contemplando, no mínimo, 100 horas de duração; consiste em requisito para obtenção de diploma).

b. Currículo do Curso Técnico em Cooperativismo: o curso técnico está organizado em itinerários formativos definidos como módulos letivos e envolve disciplinas distribuídas em dois núcleos: o núcleo profissionalizante, que consiste nas disciplinas que agregam à formação interdisciplinar dos alunos os saberes e conhecimentos necessários à formação técnica, humana e social; e o núcleo complementar, que integra a prática profissional supervisionada da formação pretendida e mostra a amplitude do trabalho do Técnico em Cooperativismo na área de conhecimento Gestão e Negócios para formação, atuação e manutenção no campo. As disciplinas são ofertadas em quatro módulos. No primeiro módulo, ofertam-se Introdução à Informática, Português Instrumental, Introdução ao Cooperativismo, Fundamentos do Mundo do Trabalho, Economia Regional, Legislação e Tributação das Cooperativas; no segundo módulo, Fundamentos da Administração, Matemática Financeira Aplicada, Constituição e Educação Cooperativista, Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional, Contabilidade de Empresas Cooperativistas I e Ramos do Cooperativismo; no terceiro módulo, Técnicas de Negociação, Gestão de Marketing, Gestão da Qualidade, Gestão Estratégica em Cooperativas, Contabilidade de Empresas Cooperativistas II e Operações de Coopera-

tivas; no quarto módulo, Segurança, Saúde e Meio Ambiente, Plano de Negócio, Ética Profissional e Cidadania, Gestão Ambiental aplicada ao Cooperativismo, Gerenciamento e Auditoria em Cooperativas e Elaboração e Gestão de Projetos.

c. Critérios de avaliação da aprendizagem do Curso Técnico em Cooperativismo: são elaborados pelos professores, em cada componente curricular, dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes entre si que contemplam uma avaliação escrita, presencial, e atividades de percurso com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem. As atividades de percurso são avaliações (fórum, tarefa, questionário e outras estratégias) indicadas pelos professores, postadas no ambiente e desenvolvidas durante a disciplina, com vistas ao enriquecimento e à integralização dos estudos. Os percentuais da avaliação são distribuídos da seguinte forma: as atividades de percurso no AVA correspondem a 40% da nota final; a avaliação escrita presencial corresponde a 60% da nota final. O processo avaliativo ainda prevê estratégias complementares, de favorecimento à progressão, como a avaliação em segunda chamada, a recuperação e o exame final. Além disso, os alunos contam com a prática profissional, a fim de ampliar significativamente as chances de os discentes concluírem o curso e vivenciarem as experiências reais de trabalho, conforme previsto pela Resolução nº 6/2012/CNE – que sugere alternativas como a prática profissional supervisionada e a prática profissional intrínseca ao currículo.

d. Sistemas de atendimento: o Ambiente Virtual de Aprendizagem do *Campus* Porto Velho Zona Norte foi planejado para atender às demandas da EaD. Ele proporciona recursos para consultar materiais didáticos e textos complementares e realizar atividades didáticas e outras, relacionadas ao curso. É uma ferramenta acessada com senha individual, que

funciona como ambiente de apoio à aprendizagem. O AVA serve para viabilizar atividades que visem ao ensino-aprendizagem, com acesso a materiais didático-pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação via chat que oportunizam as inter-relações sociais. Comtempa o desenvolvimento das ações de interação e mediação administrativa e pedagógica para a tramitação do fluxo de produção de material didático, o planejamento, o contato e o registro acadêmico; depende das condições de infraestrutura para funcionar de forma plena.

e. Corpo docente do Curso de Técnico em Cooperativismo: pertence ao quadro de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte; composto por 14 professores, seis mestres e os demais especialistas e/ou mestrandos, graduados nas áreas de Informática, Língua Portuguesa e Literatura, Sociologia, Ciências Sociais, Filosofia, Economia, Administração, Direito, Comunicação Social, Matemática, Contabilidade, Economia e Engenharia da Produção, História e Pedagogia.

f. Apoio pedagógico e técnico-administrativo do Curso de Técnico em Cooperativismo: o *campus* organiza-se de modo que o curso ocorra por meio de um trabalho cooperativo, que envolve o apoio de colegiado e pessoal pedagógico-administrativo.

- **Conselho de classe:** órgão consultivo e deliberativo, composto por todos os professores do curso técnico, pedagogos, diretor-geral do *campus*, diretor de ensino, coordenador de apoio ao ensino, coordenador de registros acadêmicos e/ou todos os demais servidores que atuam diretamente no curso.

- **Diretoria de Ensino (DE):** articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação; delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *Campus* e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão; conta com as seguintes seções de apoio: Departamento de Apoio ao Ensino, Coordenação de Assistência ao Educando, Coordenação de Registros Acadêmicos, Coordenação de Biblioteca e Coordenação de Gestão de Polos EaD.
- **Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE):** desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio e exerce atividade de orientação a professores e alunos, no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes ao ensino profissionalizante de nível médio; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes e acadêmicos deste nível de ensino; com o auxílio de uma equipe de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, atua na dimensão do ensino técnico para prestar apoio pedagógico aos alunos e professores.
- **Coordenação de Assistência ao Educando (CAED):** desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; é o setor responsável pelo desenvolvimento dos programas de assistência estudantil; é constituída por uma equipe multiprofissional cujo principal objetivo é prestar apoio aos estudantes do *campus*, ampliando as condições de acesso, permanência e êxito no processo edu-

cativo, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida; a equipe da coordenação conta ainda com profissionais do serviço social, psicologia, orientação educacional, enfermagem e assistentes de aluno.

- **Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA):** registra, acompanha, informa e realiza o controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno; incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de diplomas.
- **Coordenação de Biblioteca:** registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral; mantém o controle e o gerenciamento do uso de obras impressas ou em outras mídias.
- **Coordenação de Tutoria e Monitoria:** coordena, acompanha, orienta e avalia as atividades dos tutores e monitores, articulando as atividades desses profissionais junto aos demais setores do *campus*.
- **Coordenação de Gestão de Polos EaD:** gerencia os polos quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos, articulando-se com os diretores dos *campi* e coordenadores de polos.

- **Departamento de Extensão (DEPEX):** orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando sua relevância e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *campus*; participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos. Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e cada membro das comunidades interna e externa no desenvolvimento de projetos que favoreçam o fomento do ensino e da aprendizagem; utiliza como estratégia a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o *marketing*.
- **Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade:** cumpre as atividades de rotina relativas ao estágio, como levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho, estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores etc.; desenvolve planos de intervenção para conquista do primeiro emprego; acompanha egressos por meio de projetos de integração permanente; constrói banco de dados de formandos e egressos; faz as diligências para excursões e visitas técnicas, dentre outras funções.
- **Coordenação de Formação Inicial e Continuada:** articula a elaboração, acompanha a execução e avalia projetos de formação inicial e continuada em âmbito interno e externo, dentre outras atividades inerentes ao departamento de extensão.

- **Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DE-PESP):** atende às necessidades da instituição também de forma articulada, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.
- **Coordenação de Pesquisa e Inovação:** trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), PIBIC Júnior, entre outros – e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo alunos, professores e a comunidade externa.
- **Departamento de Produção de Ead (DEPEAD):** articula-se com as diretorias e demais departamentos; é responsável pela operacionalização de ambientes de aprendizagem em EaD, bem como pela gestão da produção das diversas mídias educacionais. Conta com as seções de apoio a seguir:
- **Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA):** elabora, modela e gerencia ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo outras atividades inerentes à coordenação. A CDVAA é responsável pelo desenvolvimento, pela inovação e manutenção de tecnologias, infraestruturas e equipamentos tecnológicos, além de apoiar os cursos e servidores do IFRO nos processos da EaD.

- **Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI):** possui por finalidade o planejamento, a organização, a formatação e o desenvolvimento de metodologias de ensino, materiais didáticos e atividades pedagógicas para a educação a distância.
- **Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA):** responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários à realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela disponibilidade dos estúdios e das locações, inclusive instalação e renovação de cenários, além de planejar e providenciar os elementos necessários à produção. O Departamento de Produção de EaD tem, ainda, como serviço específico articulado com o Departamento de Apoio ao Ensino.
- **Revisão de língua e linguagem:** analisa, revisa e emite parecer quanto aos conteúdos de áreas específicas, assim como à estrutura semântica, morfológica, sintática e estilística.
- **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE):** os alunos que se encontrarem com alguma necessidade que implique dificuldade extraordinária para a sua permanência no curso poderão contar com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Dentre as principais atividades previstas, há a possibilidade de oferta de instrumentos especiais para pessoas com necessidades específicas (órgãos, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição); o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas; a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos

públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão.

- **Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação:** setor que trabalha pela automação e pelo desenvolvimento de sistemas nos mais diversos níveis e segmentos, envolvendo: Gestão da Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais; Observatório Nacional do Mundo do Trabalho; EPT Virtual; Portal Nacional de EPT; EPT Internacional; Acessibilidade Virtual; Controle Acadêmico (responsável pelo controle da documentação do aluno na instituição), entre outros programas, sistemas e processos.

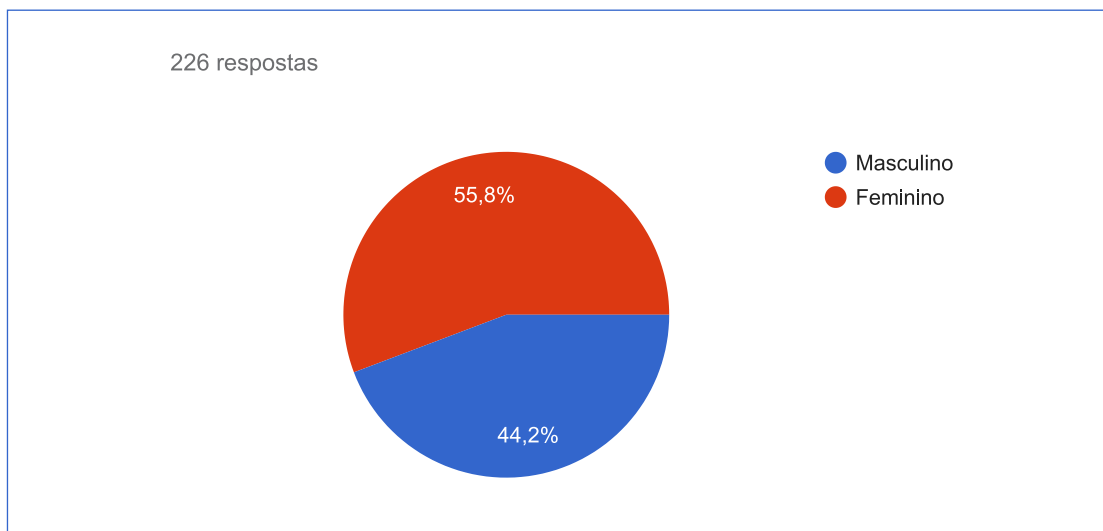
DADOS DOS ESTUDANTES

Coletados a partir do questionário on-line no período de 20/01 a 15/03/2019. O instrumento da pesquisa foi composto de três partes, sendo:

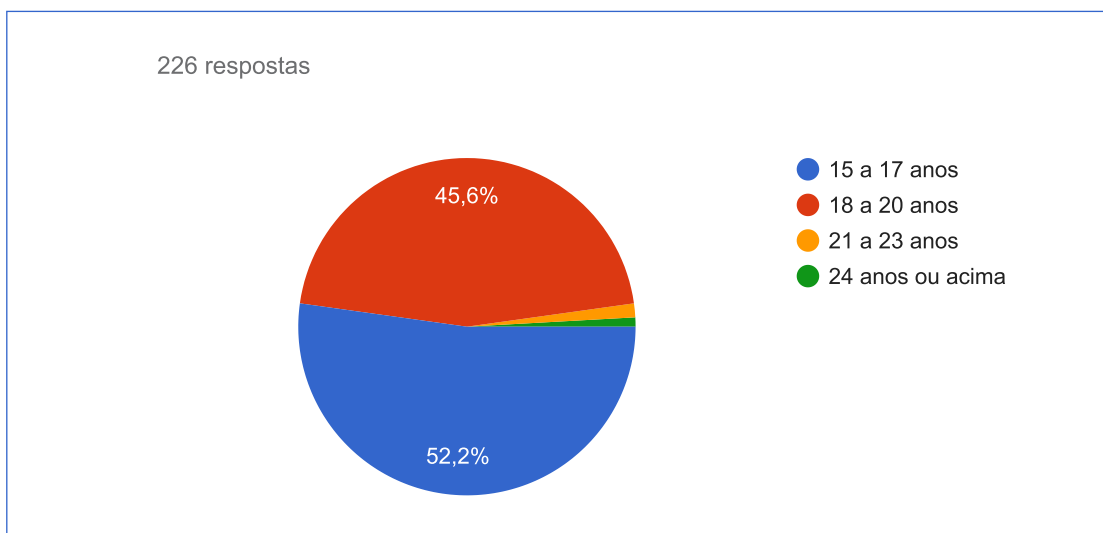
- a. *Parte 1:* para demonstrar o perfil do respondente do tipo gênero, faixa etária, condições de acesso à escola;
- b. *Parte 2:* para demonstrar, com base na escala *Likert*, os níveis de concordância ou discordância relacionados aos aspectos propriamente operacionais do curso, como metodologia, interação, instrumentos pedagógicos, etc.;
- c. *Parte 3:* para demonstrar a percepção do ponto de vista dos sujeitos em resposta a questões abertas ou discursivas.

Parte 1: gênero, faixa etária, condições de acesso à escola

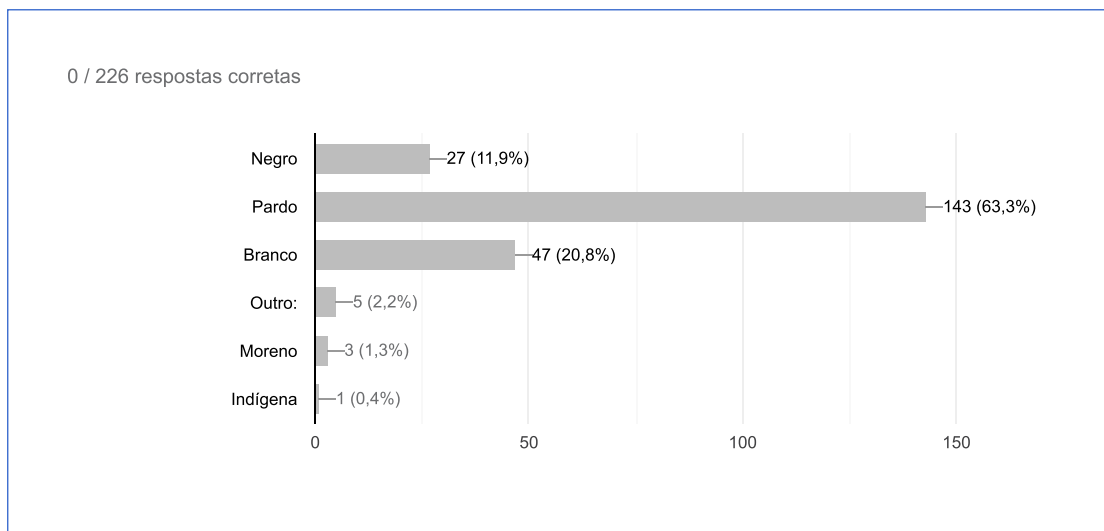
1 – Perfil de acordo com o gênero



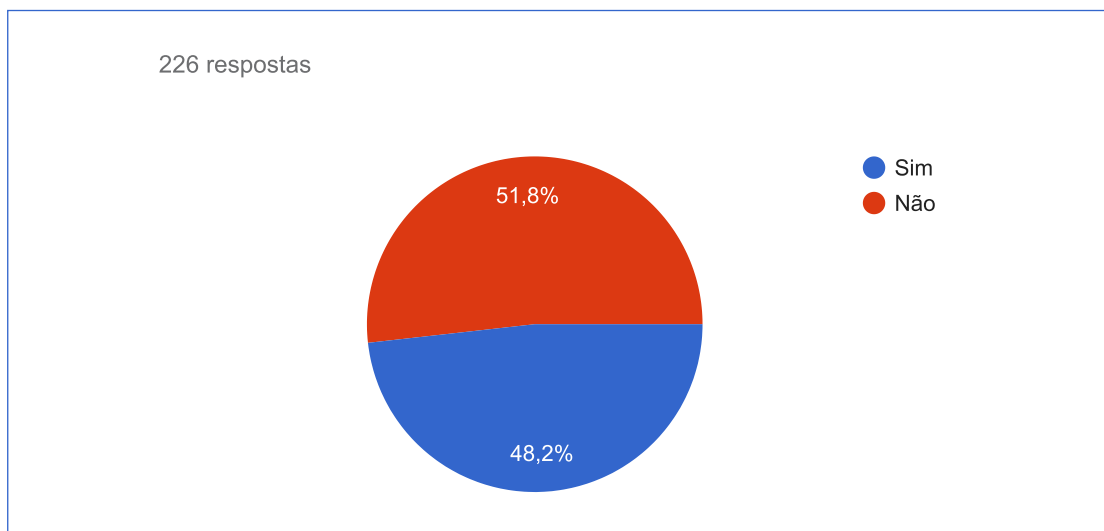
2 – Perfil de acordo com a faixa etária



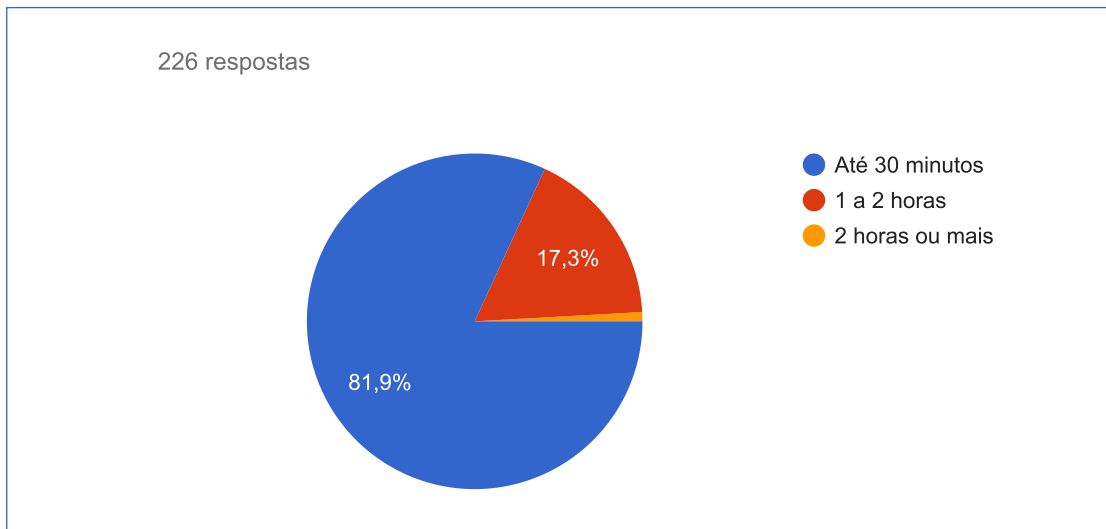
3 – Perfil de acordo com a cor



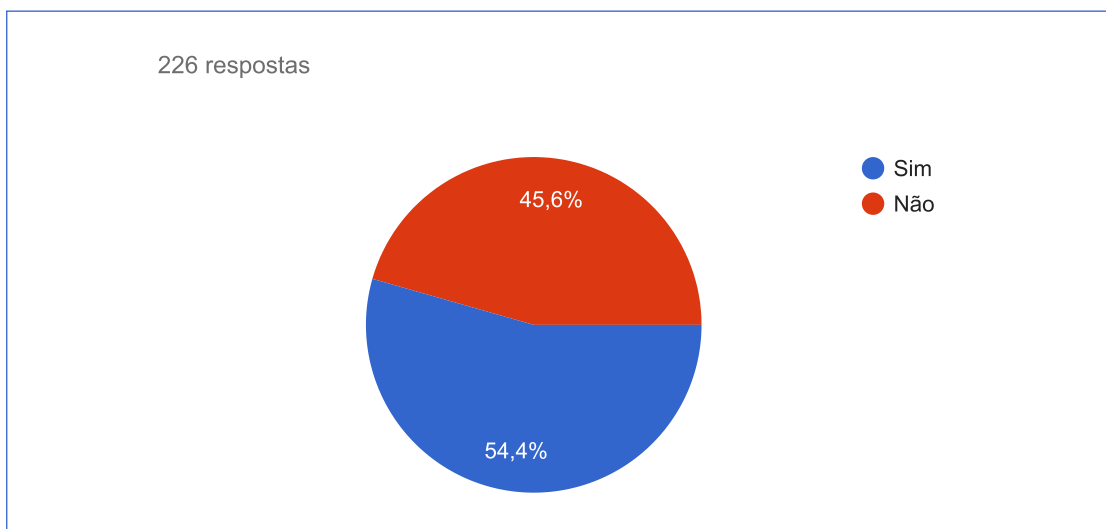
4 – Acesso à escola por meio de transporte escolar



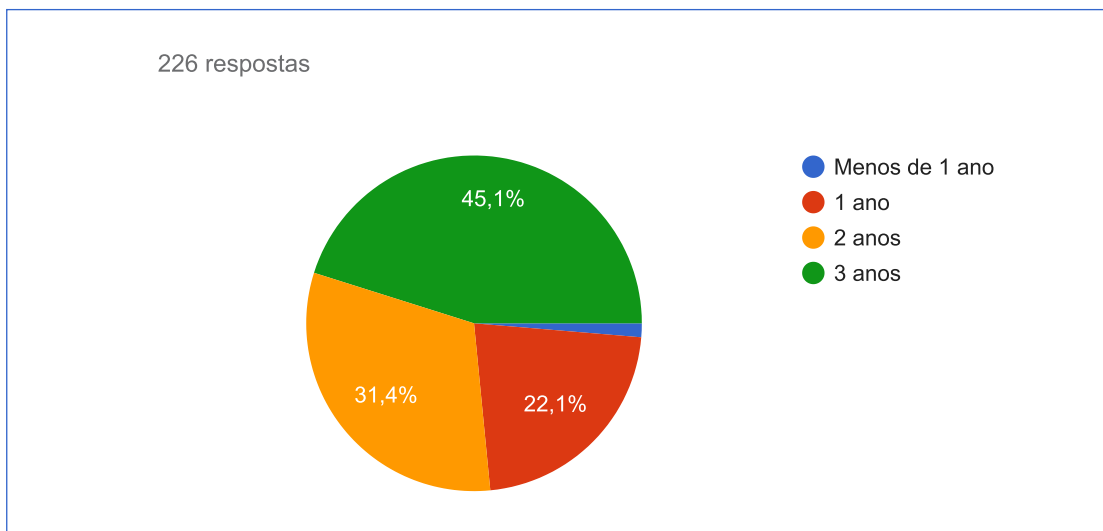
5 - Quanto tempo leva para chegar até à escola?



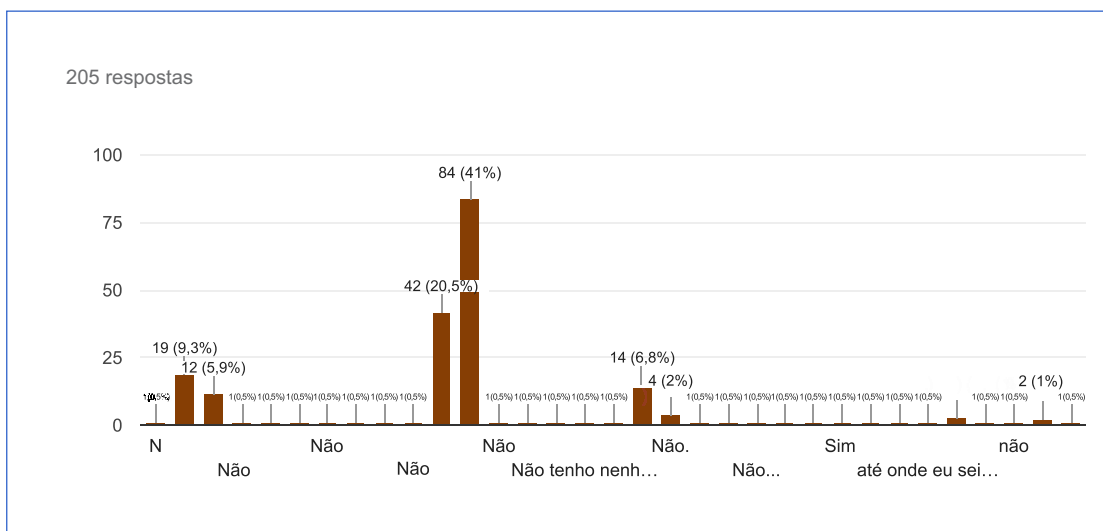
6 - Possui acesso à internet?



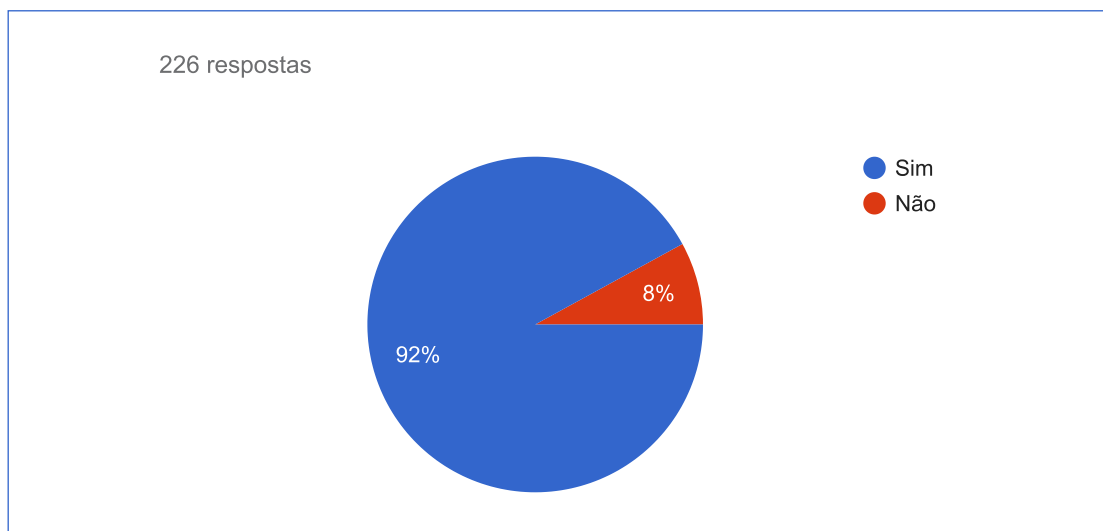
7 - Há quanto tempo estuda com mediação tecnológica?



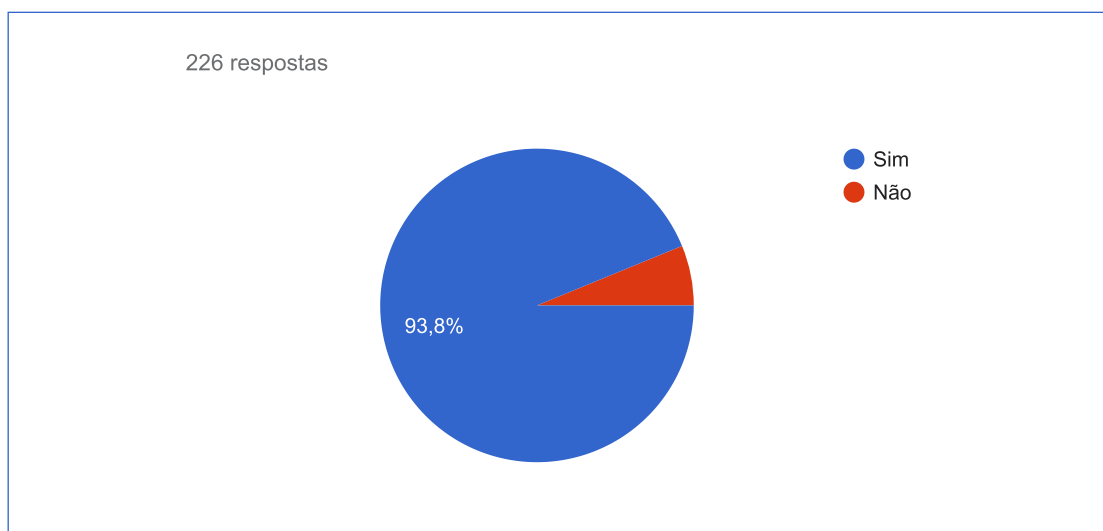
8 - Possui alguma deficiência?



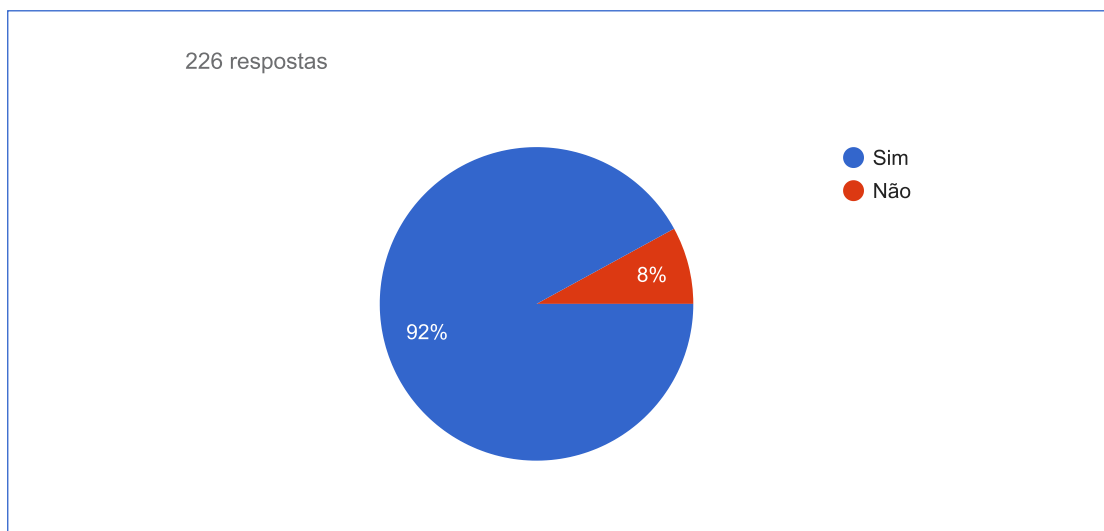
9 – Considera os professores capacitados para atuar com mediação tecnológica?



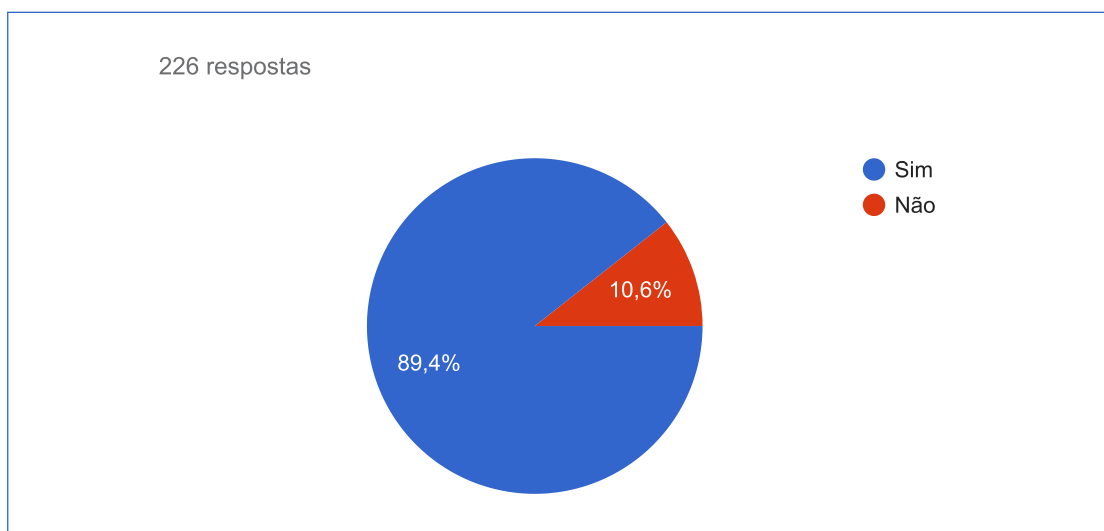
10 – Sabe para que serve um curso técnico?



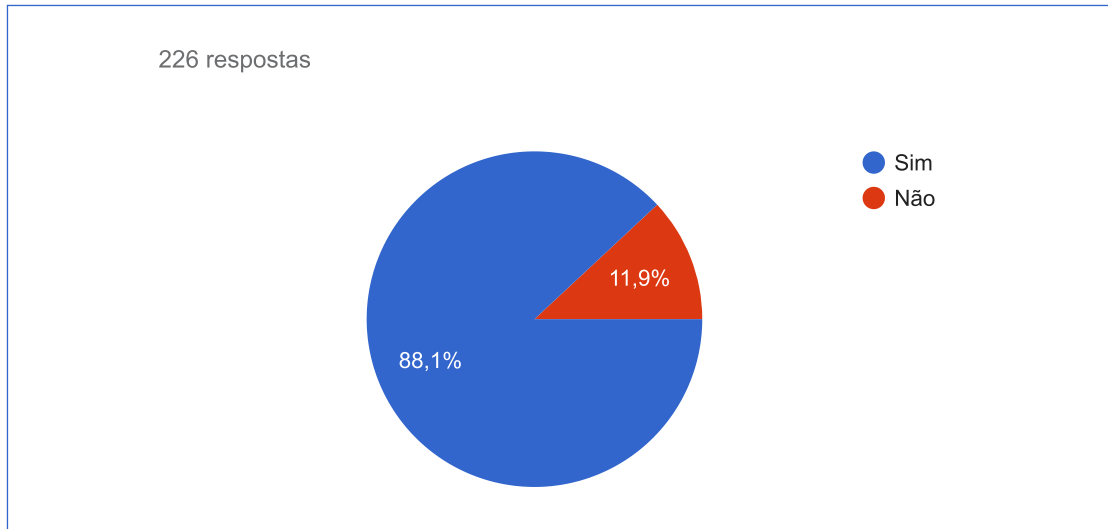
11 – Sabe quais as vantagens ou a importância de um curso profissionalizante?



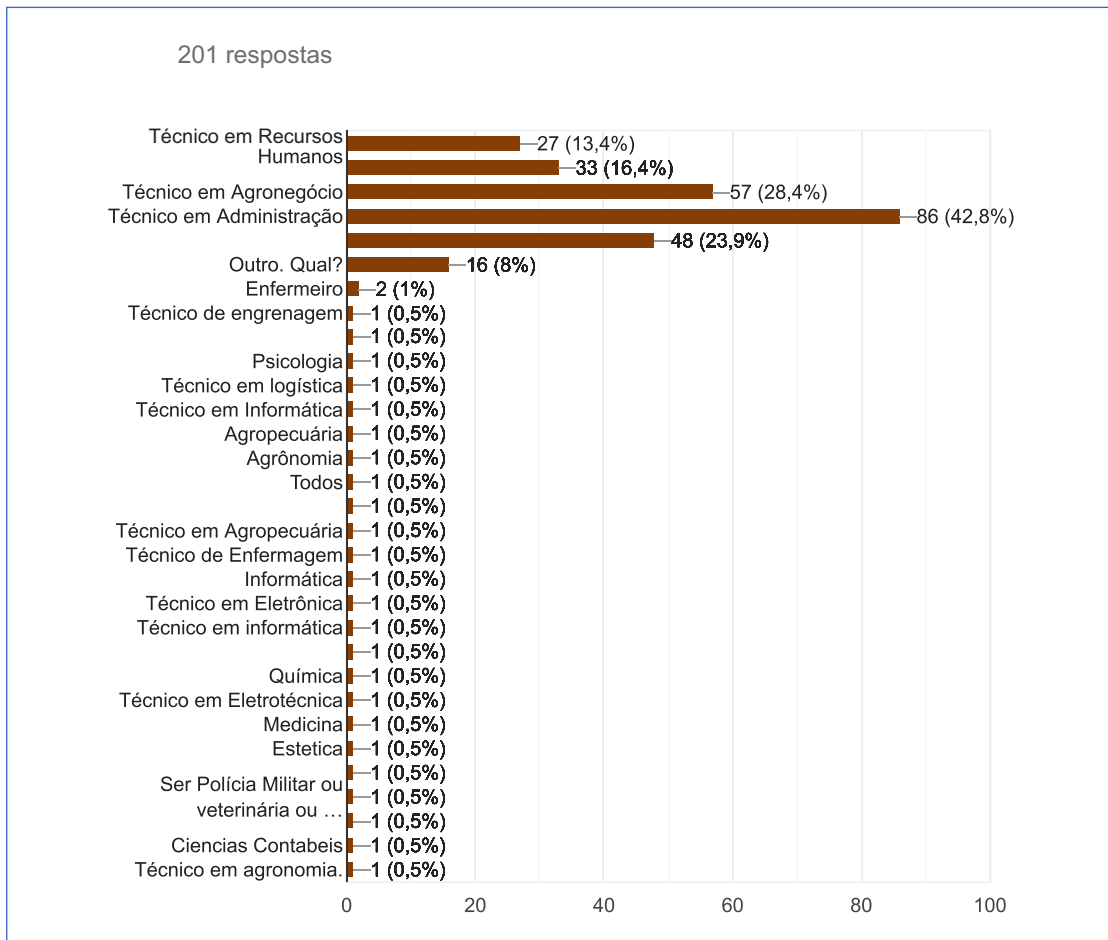
12 – Está satisfeito em estudar no Curso Técnico em Cooperativismo?



13 – Interessa-se em realizar um curso técnico que não seja Cooperativismo?

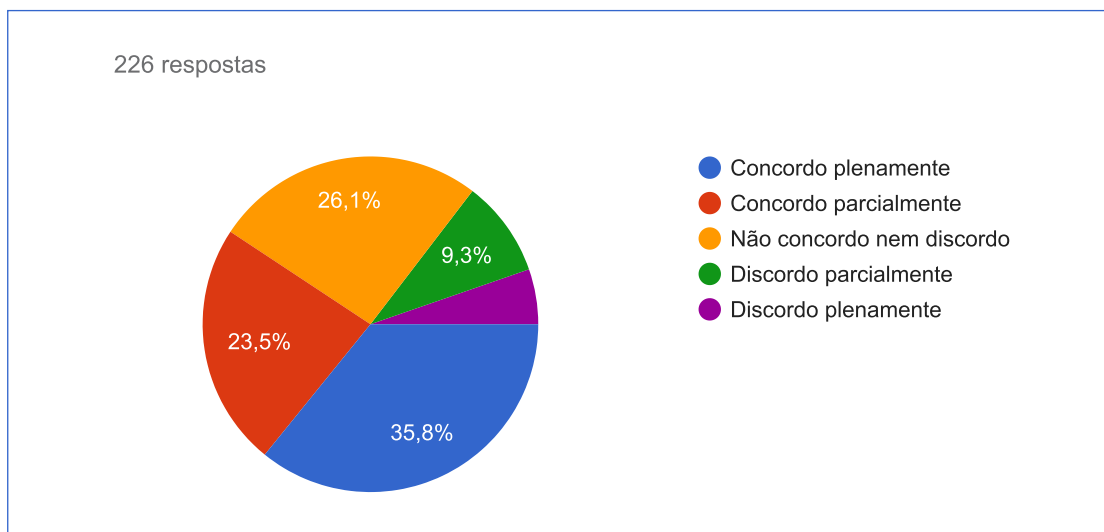


14 – Outro curso técnico

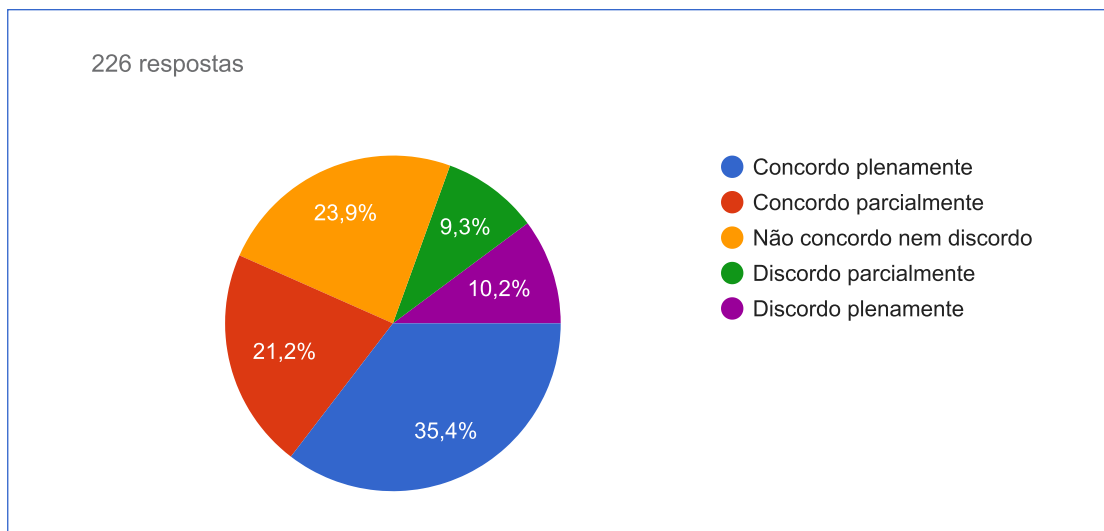


Parte 2: níveis de concordância ou discordância

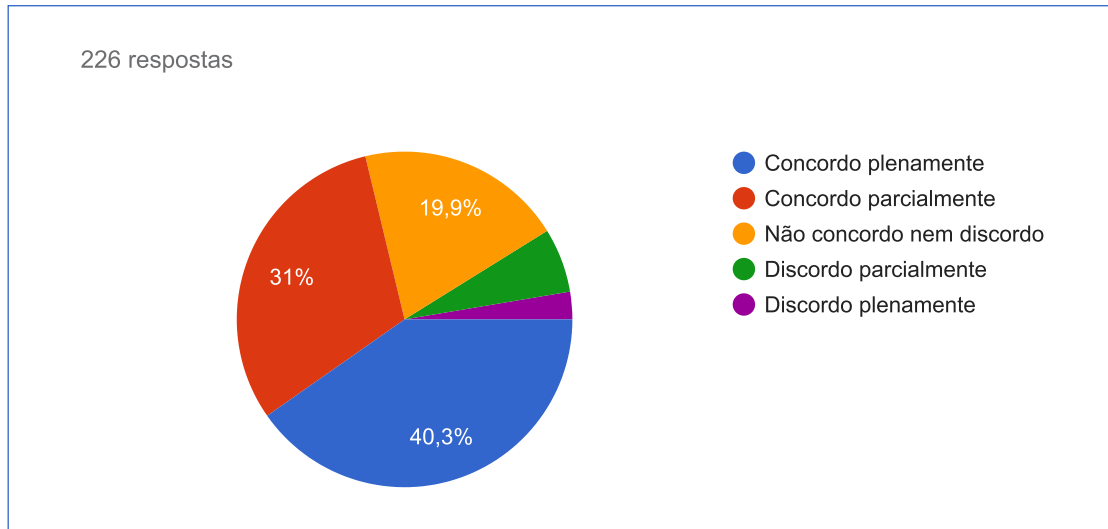
1 – Dificuldade para acompanhar as aulas



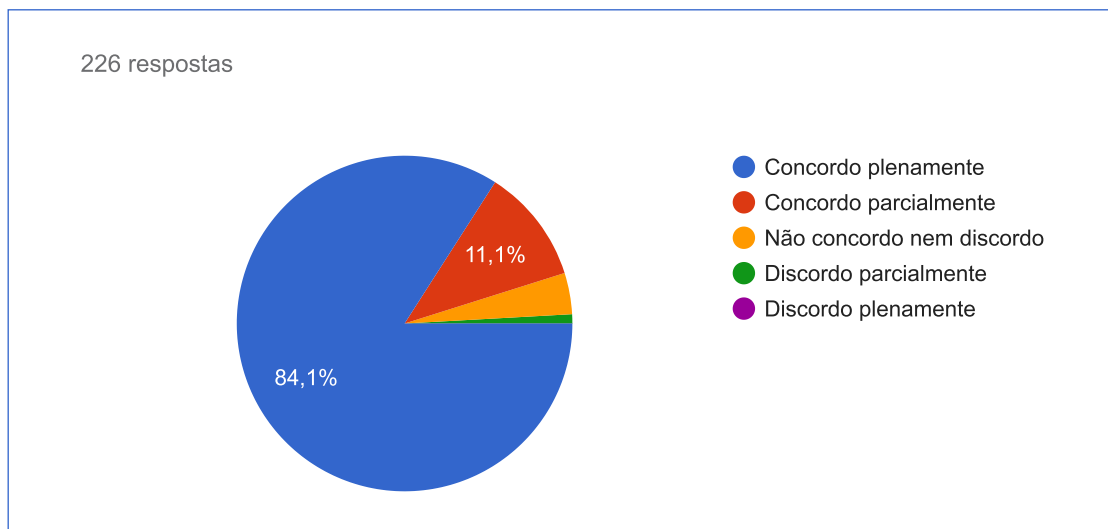
2 – Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFRO



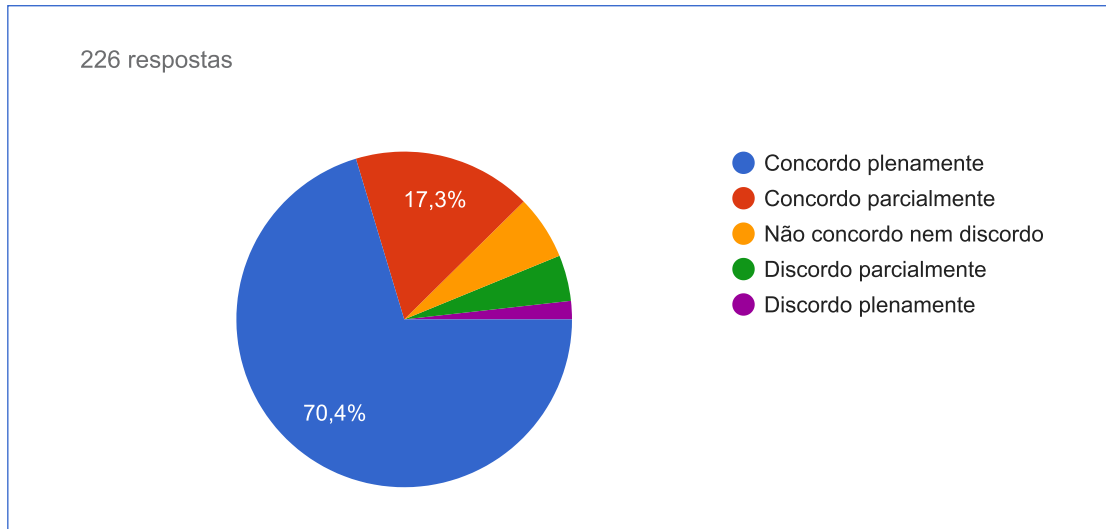
3 – Conhecimento sobre a metodologia do projeto e compreensão das aulas



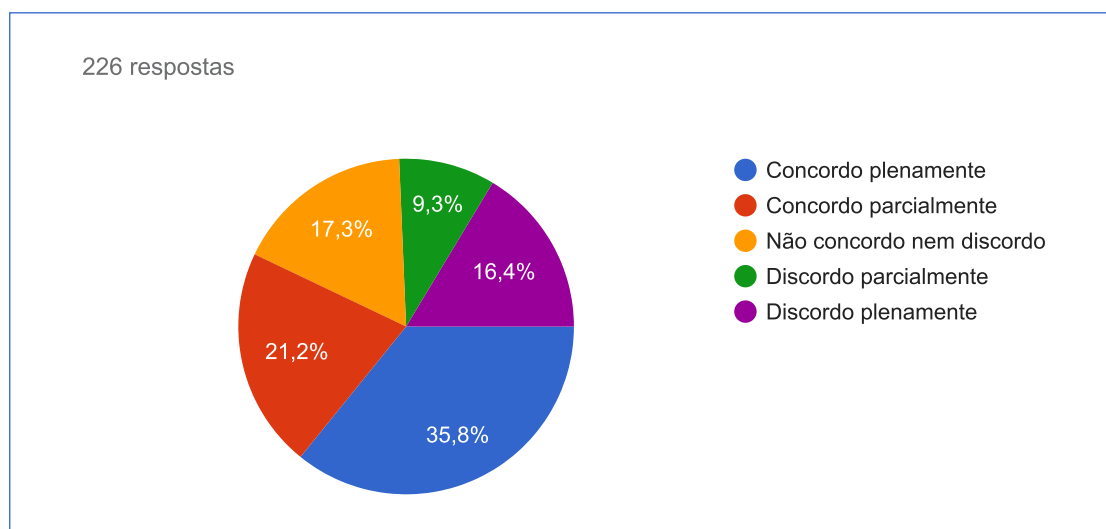
4 – Utilização de tecnologias disponíveis, como celular, tablet, computador para estudos e/ou pesquisas na internet



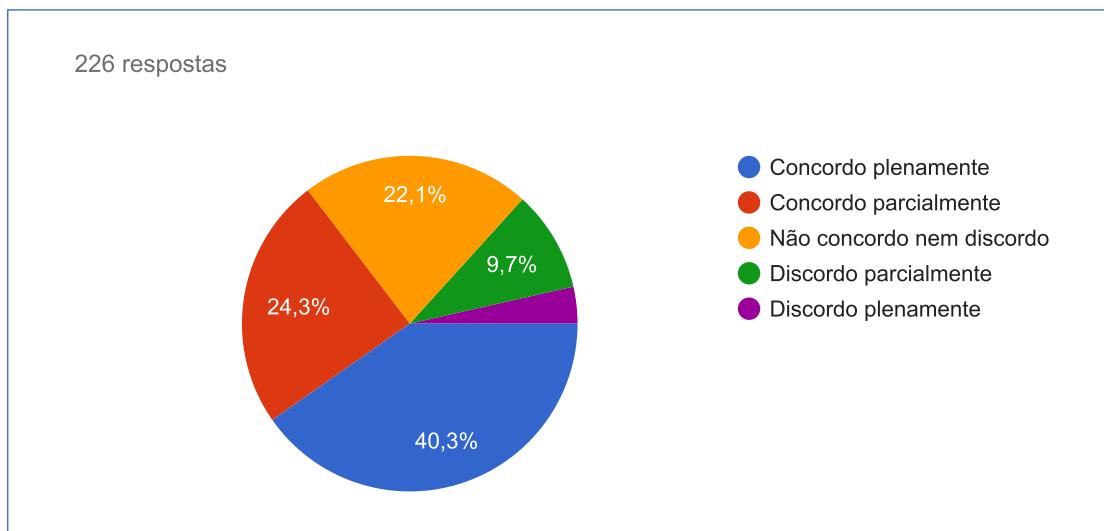
5 – Recebe apoio dos colegas e dos professores



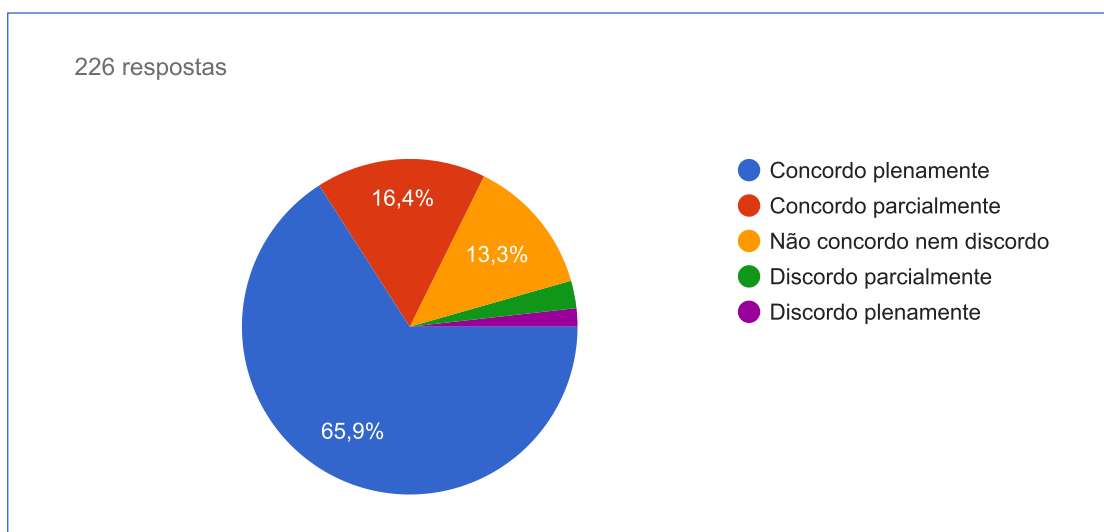
6 – Consegue tirar dúvidas durante e depois das aulas com os professores



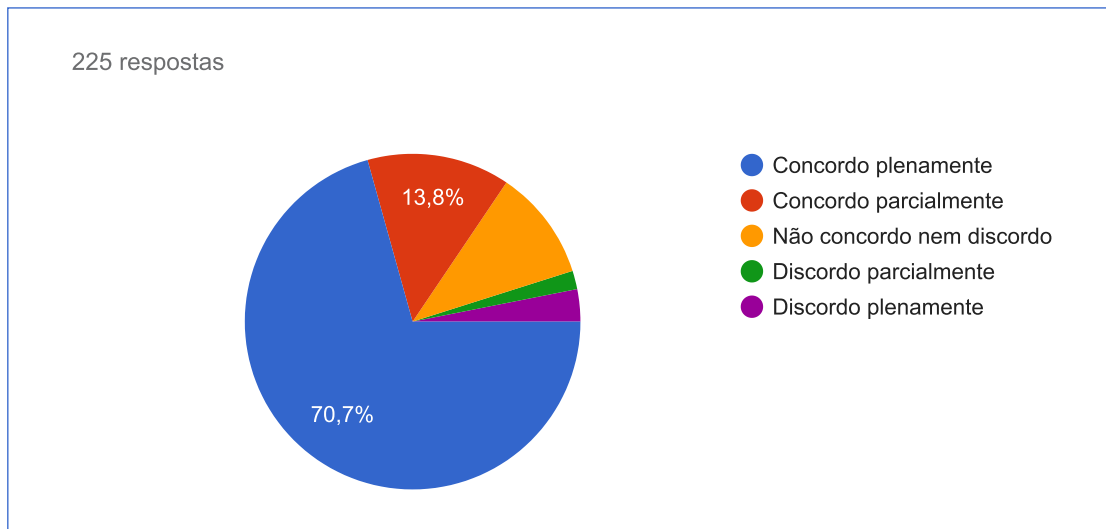
7 - Tem tempo suficiente para estudar



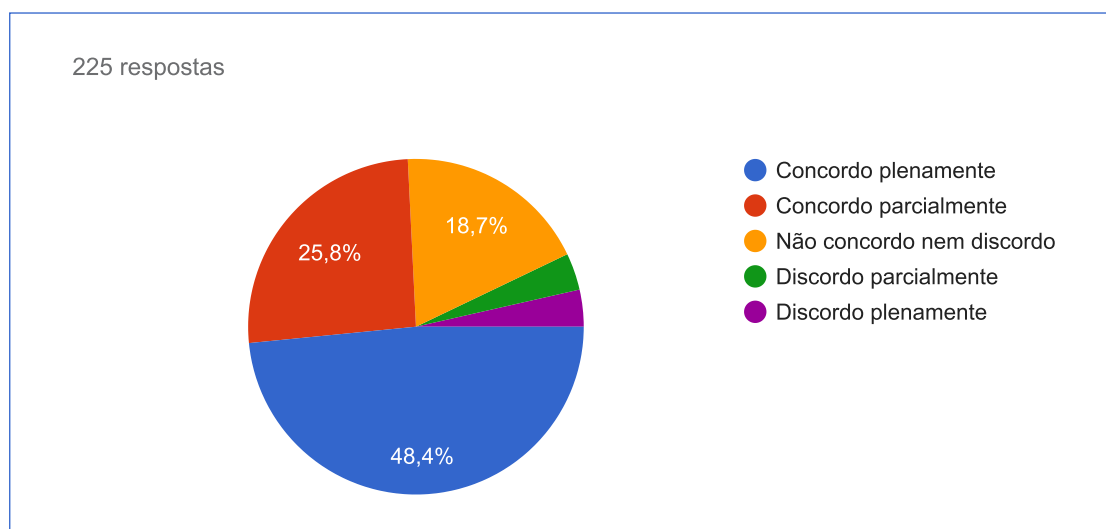
8 - Considera as atividades adequadas para o seu nível de ensino



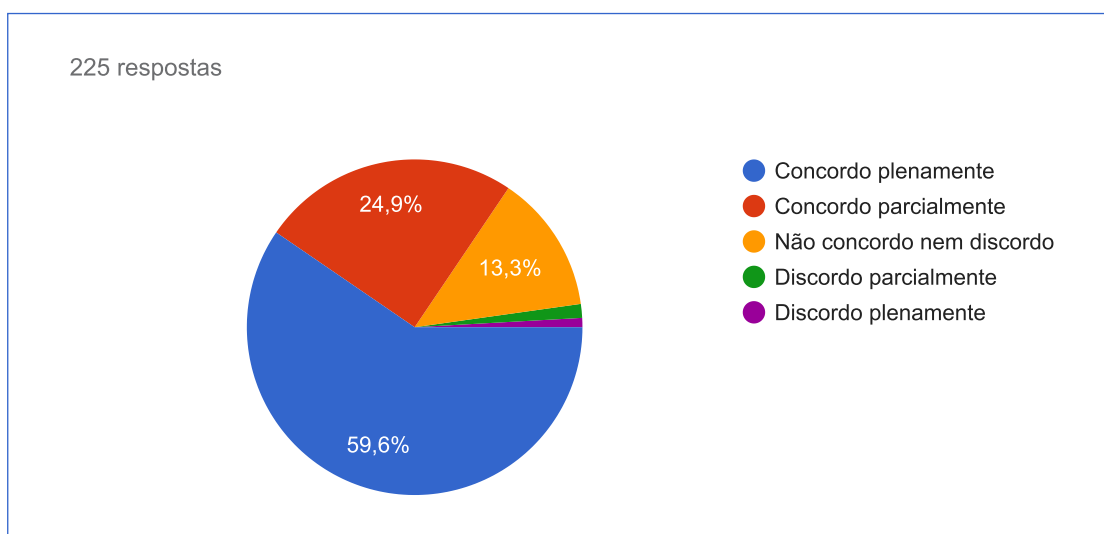
9 – Considera os professores capacitados para auxiliar nos estudos com mediação tecnológica



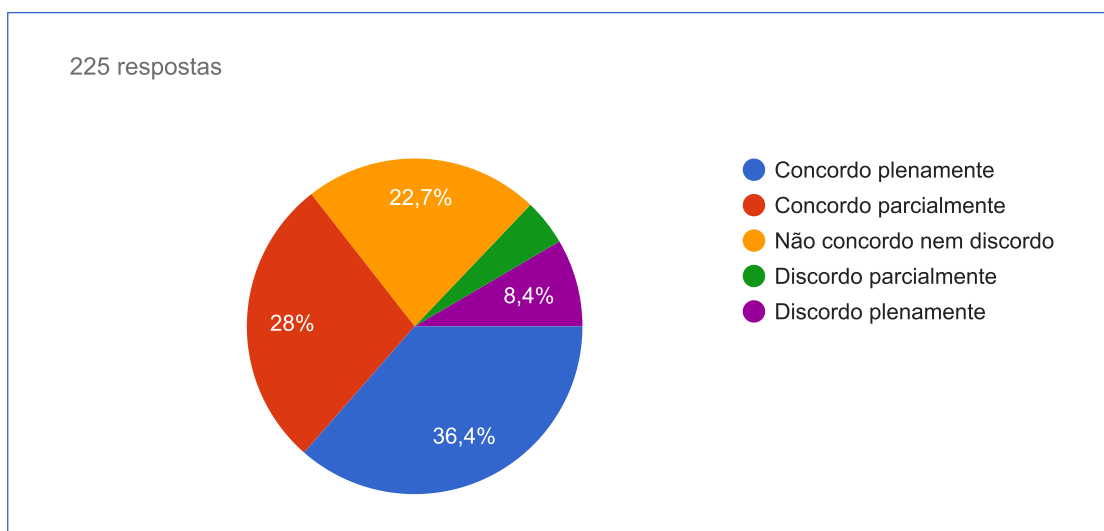
10 – O curso técnico em Cooperativismo atende às suas expectativas/ necessidades



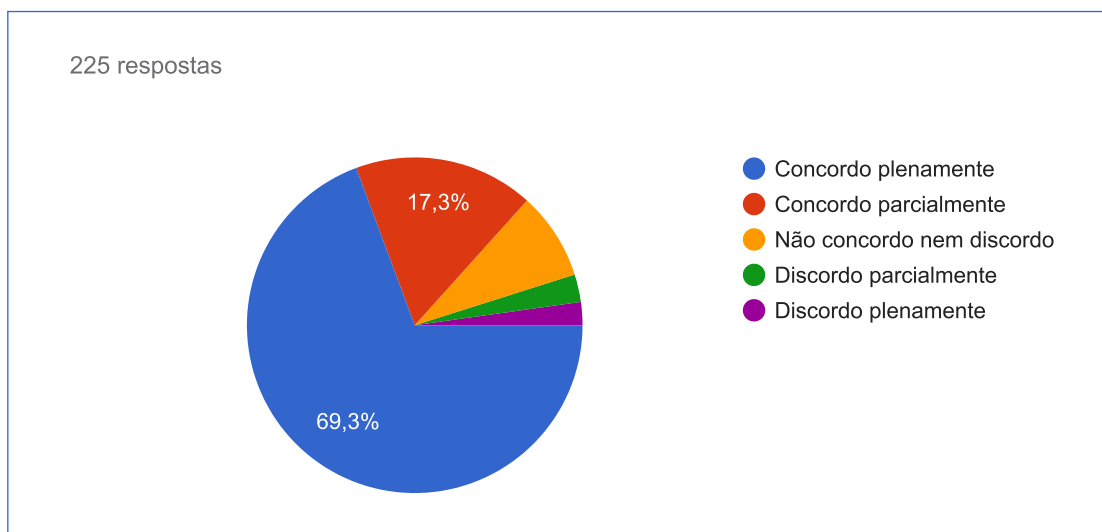
11 – Considera a metodologia do Curso Técnico em Cooperativismo adequada para o seu nível de ensino



12 – Sabe o que fazer e onde atuar quando concluir o Curso Técnico em Cooperativismo



13 – Considera que os professores do Curso Técnico em Cooperativismo explicam bem o conteúdo



Parte 3 - Questões abertas

- Como esse tipo de ensino pode ser melhorado?
- Observações sobre como é sua escola e como faz para estudar:
- O que gostaria de acrescentar que não lhe foi perguntado?

Destacamos as seguintes respostas quanto à pergunta a:

Os professores ministrantes poderiam tirar mais dúvida porque às vezes tem assunto que o professor presencial não consegue responder

Os professores falam muito rápido, e às vezes deixam de explicar algum conteúdo por que não dá tempo.

Nesses 2 anos de mediação tecnológica eu não aprendi quase nada , e eu esqueci quase tudo o que eu aprendi em sala de aula (ensino regular)...

Poderíamos melhorar as aulas de NBAZ e Biologia, Física e Química, Ex. Tendo mais aulas práticas, não só ficando em frente uma televisão.

Porque não cumpriram o contrato em que dizia que o netbook seria nosso ao fim do 3º ano?

Como aluna da mediação há 2 anos, vejo que o que deve ser melhorado sem dúvidas é sim a fiscalização dos professores(as) presenciais em sala de aula. De nada adianta uma aula boa sendo dada no estúdio e transmitida para nós através da tv, se não pudermos ouvir e entender, por conta do barulho dos colegas desinteressados e falta autoridade do professor(a) presencial em sala de aula.

Se queremos continuar com isso pro futuro, Não! Pois esse estudo é péssimo, sem ajudas, sem capacitações, temos dúvidas, tudo fica mais difícil...

Apenas tenho a agradecer a vocês por essa rica oportunidade.

Satisfeito!

Poderíamos melhorar as aulas, incluindo mais atividades práticas, não só assistindo aulas em televisão.

Que fosse possível organizar um encontro entre as turmas para troca de experiências.

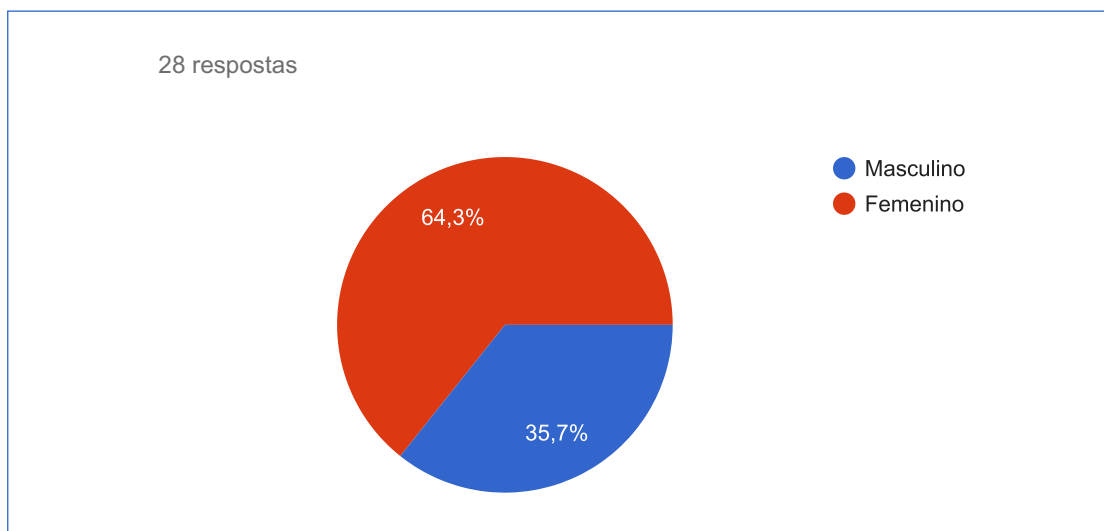
DADOS DOS DOCENTES

Coletados a partir do questionário on-line no período de 20/01 a 15/03/2019. O instrumento da pesquisa foi composto de três partes, sendo:

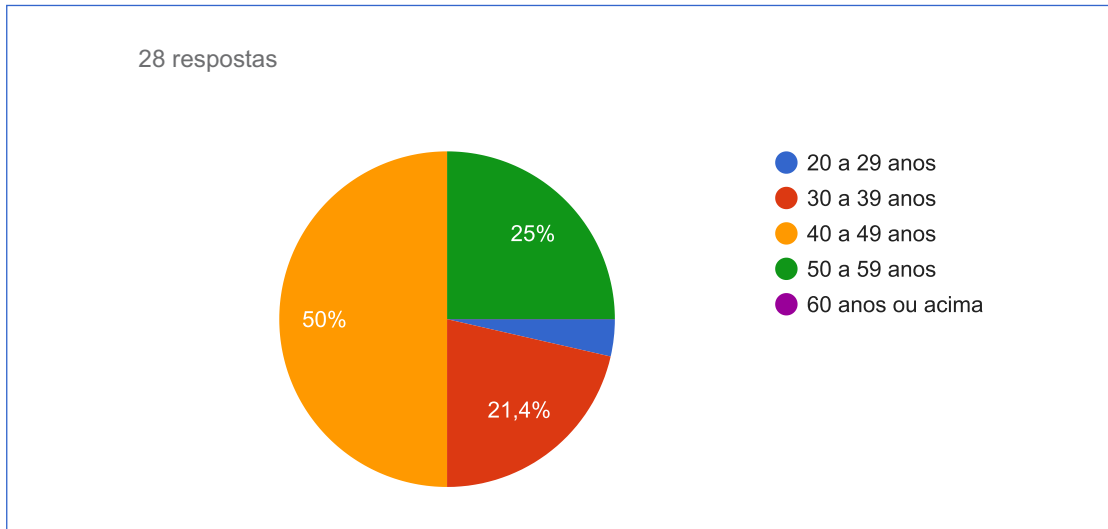
- a. *Parte 1*: para demonstrar o perfil do respondente do tipo gênero, faixa etária, condições de acesso à escola;
- b. *Parte 2*: para demonstrar, com base na escala *Likert*, os níveis de concordância ou discordância relacionados aos aspectos propriamente operacionais do curso, como metodologia, interação, instrumentos pedagógicos, etc.;
- c. *Parte 3*: para demonstrar a percepção do ponto de vista dos sujeitos em resposta a questões abertas ou discursivas.

Parte 1: gênero, faixa etária, condições de acesso à escola

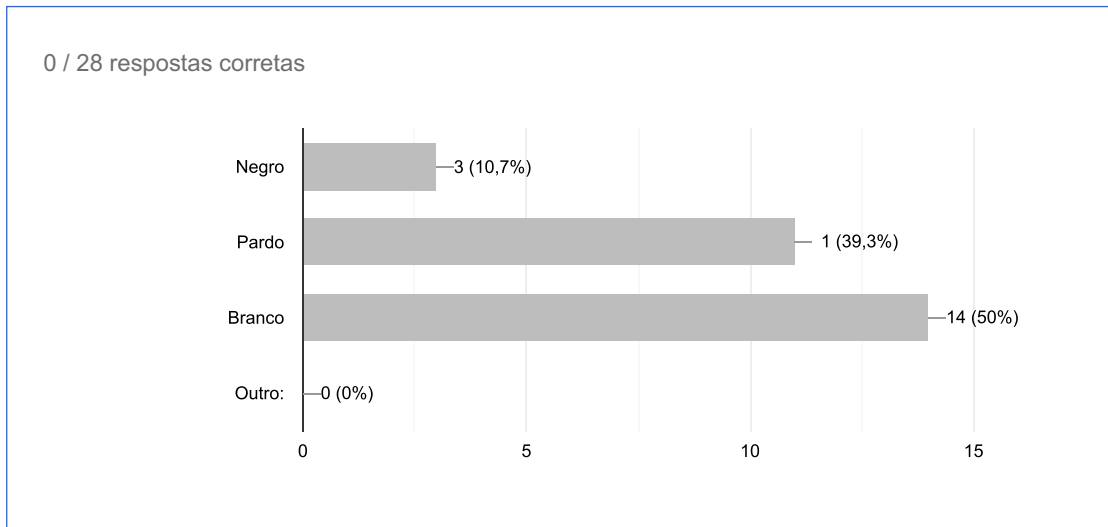
1 – Perfil de acordo com o gênero



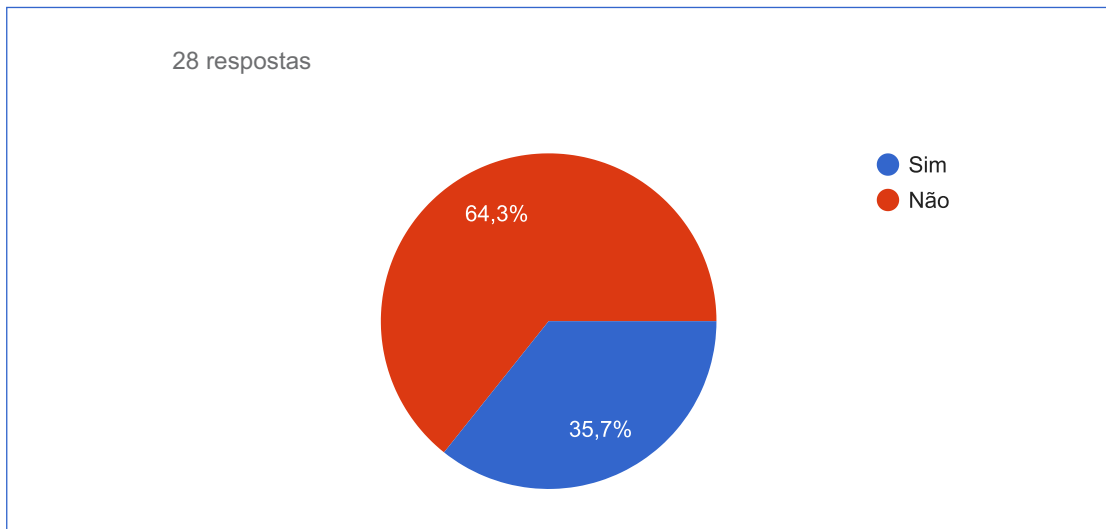
2 - Perfil de acordo com a faixa etária



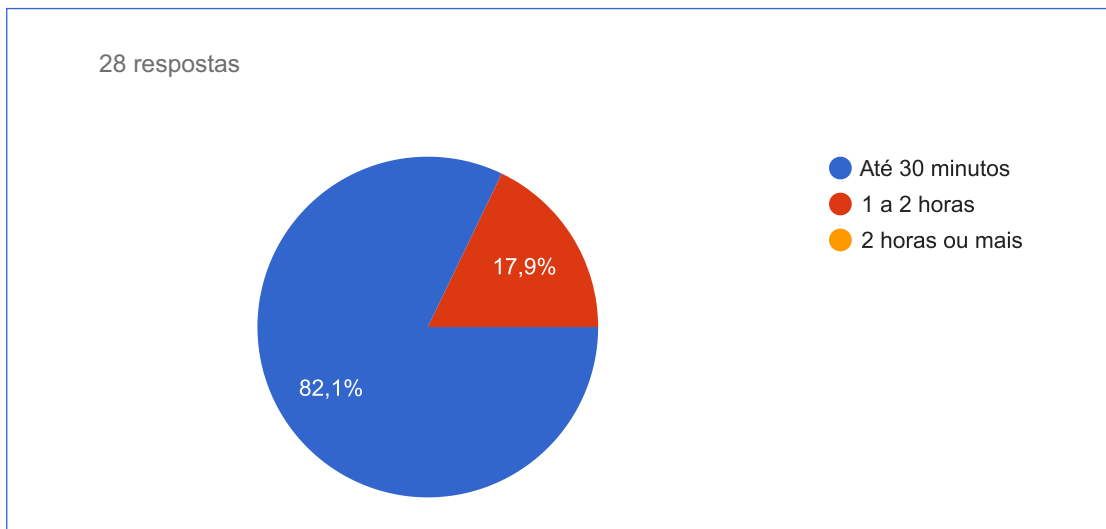
3 - Perfil de acordo com a cor



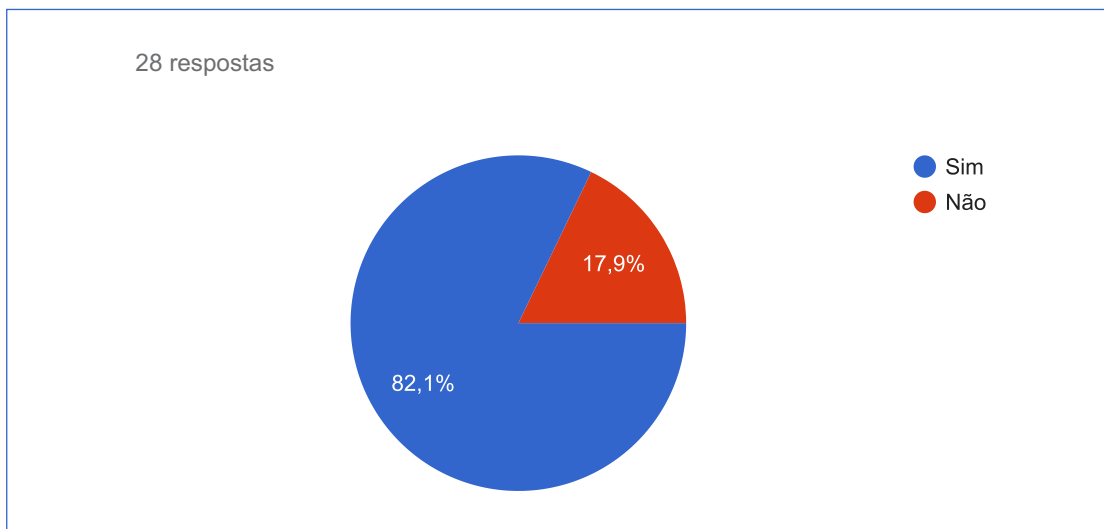
4 – Acesso à escola por meio de transporte escolar



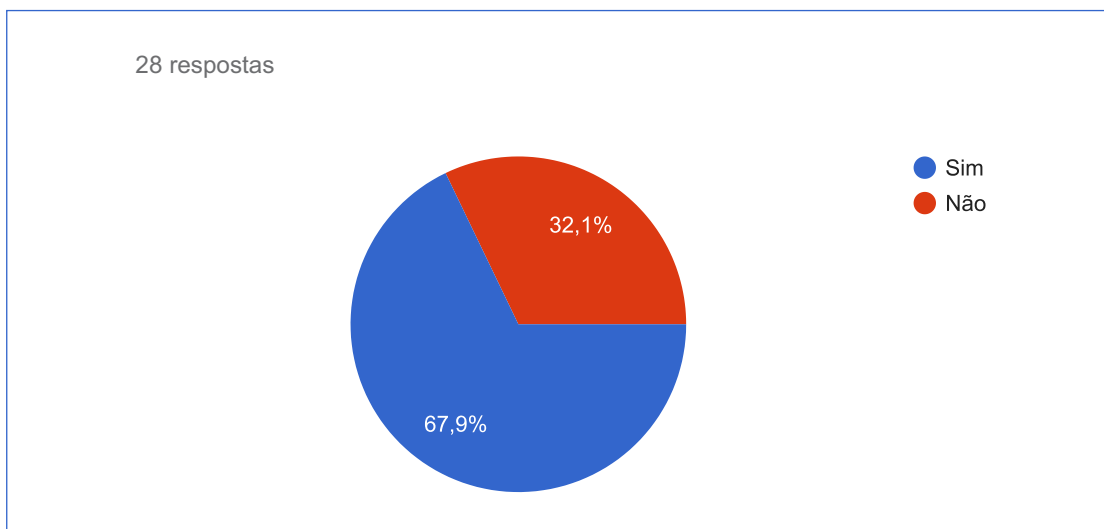
5 – Tempo estimado para chegar à escola



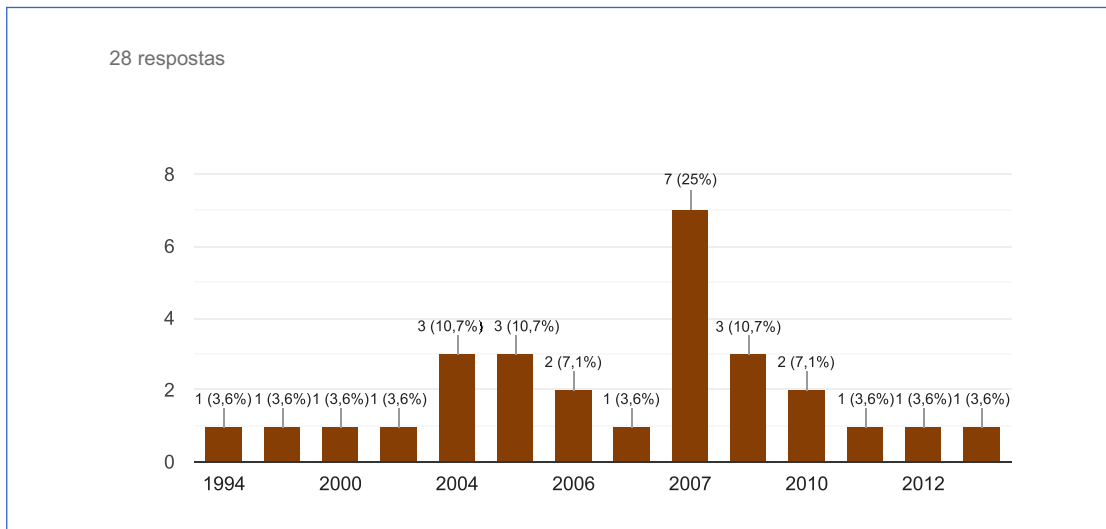
6 – Possui *notebook* ou outro equipamento para ensinar com mediação tecnológica?



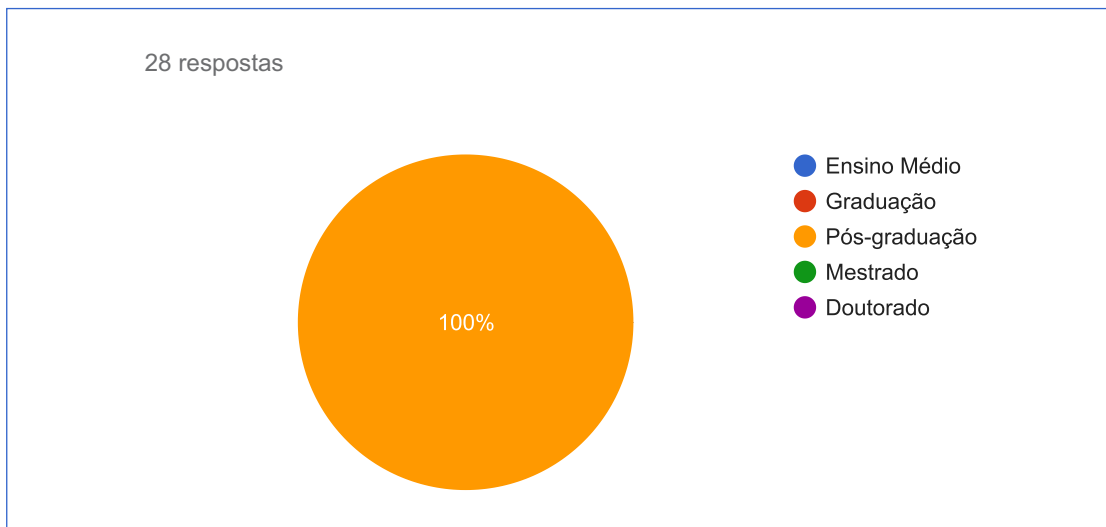
7 – Acesso à internet



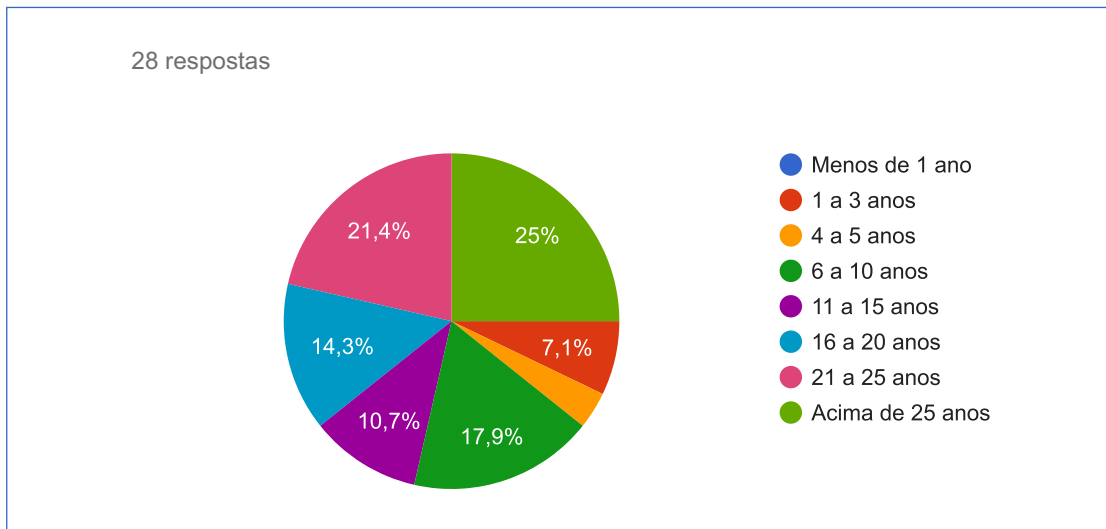
8 – Há quanto tempo concluiu o ensino superior?



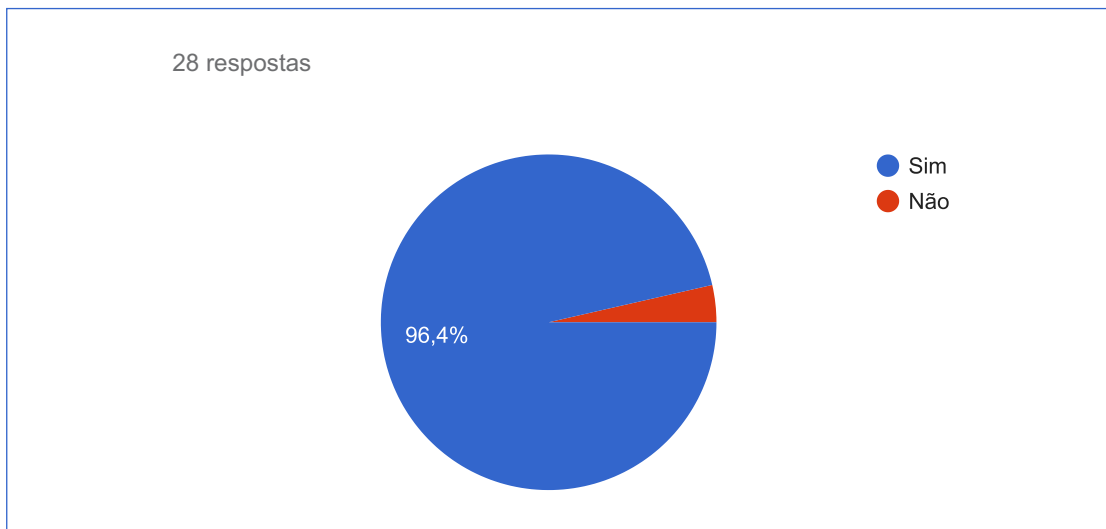
9 – Maior nível de formação



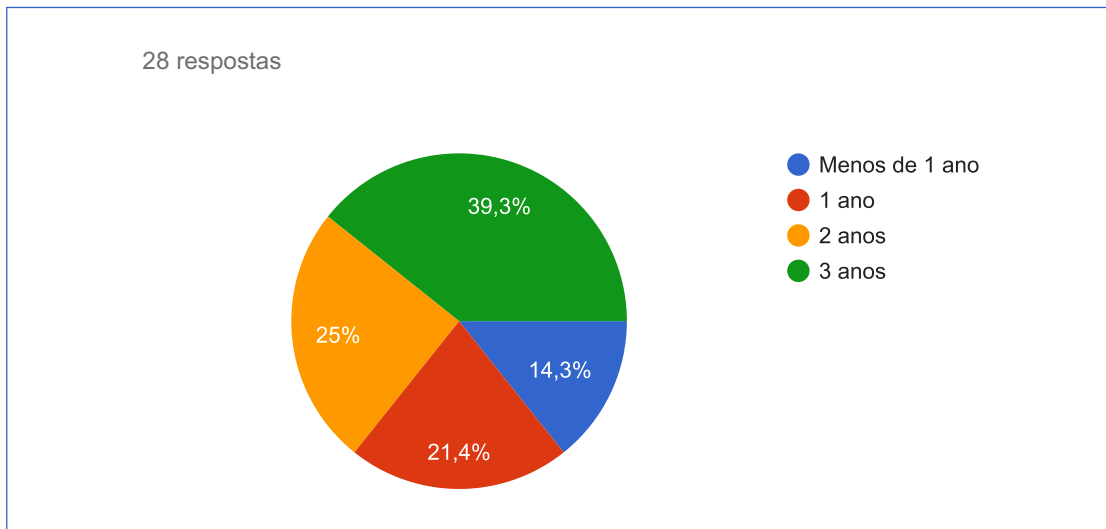
10 – Há quanto tempo exerce a docência?



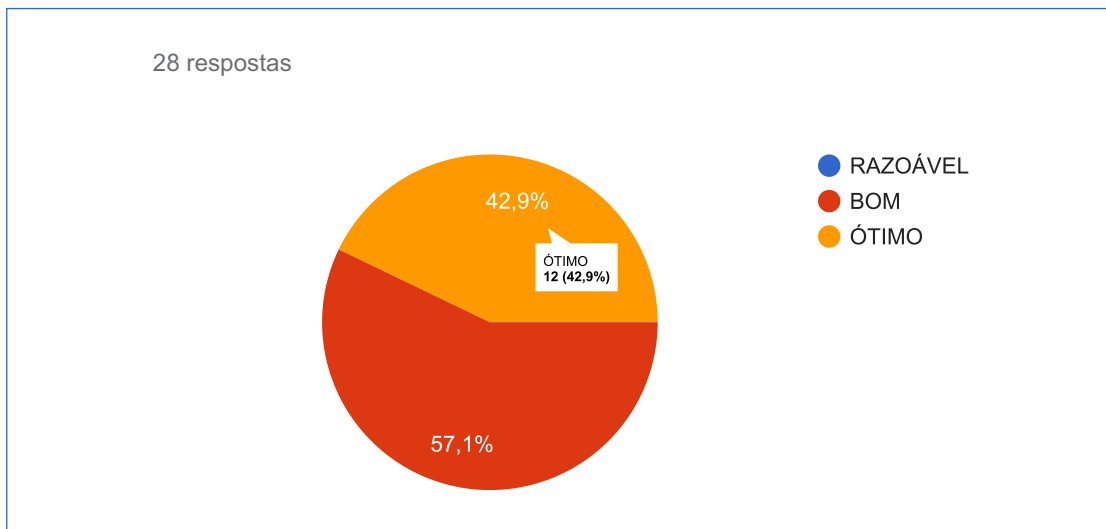
11 – Recebeu formação para atuar com a mediação tecnológica?



12 – Tempo de atuação no ensino com mediação tecnológica

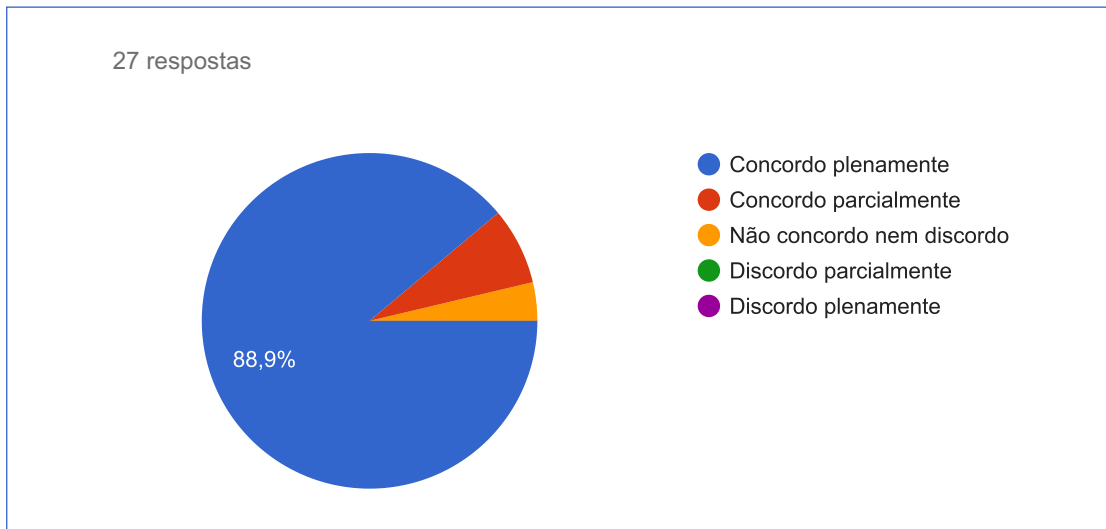


13 – Grau de satisfação com a mediação tecnológica

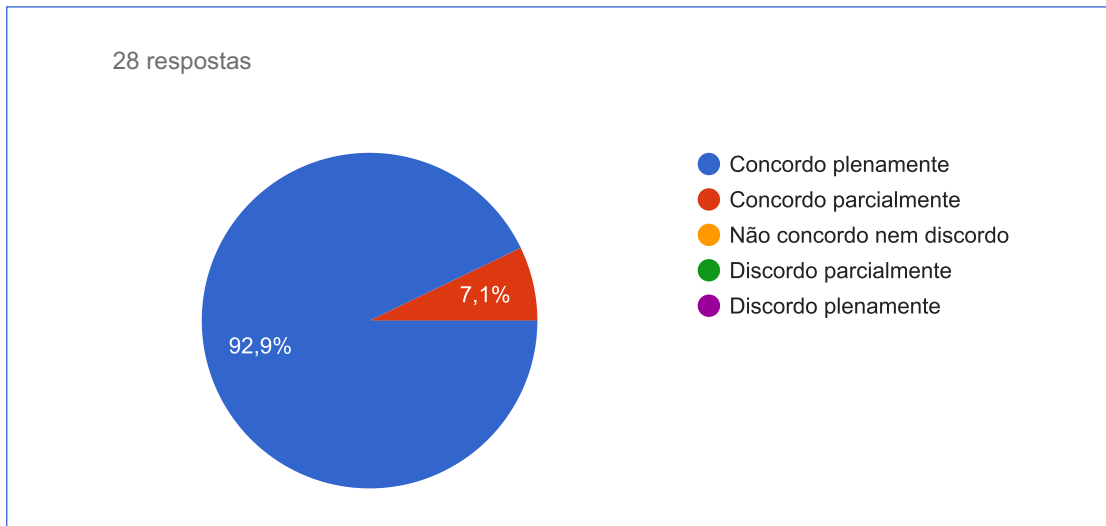


Parte 2: níveis de concordância ou discordância

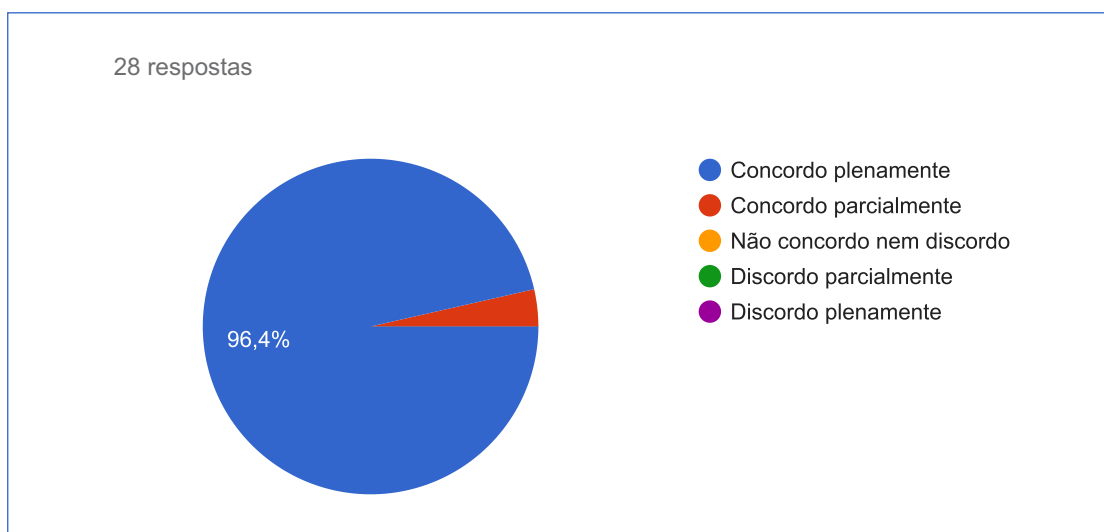
1 – Interação e comunicação nas aulas por meio de chat e/ou Whatsapp



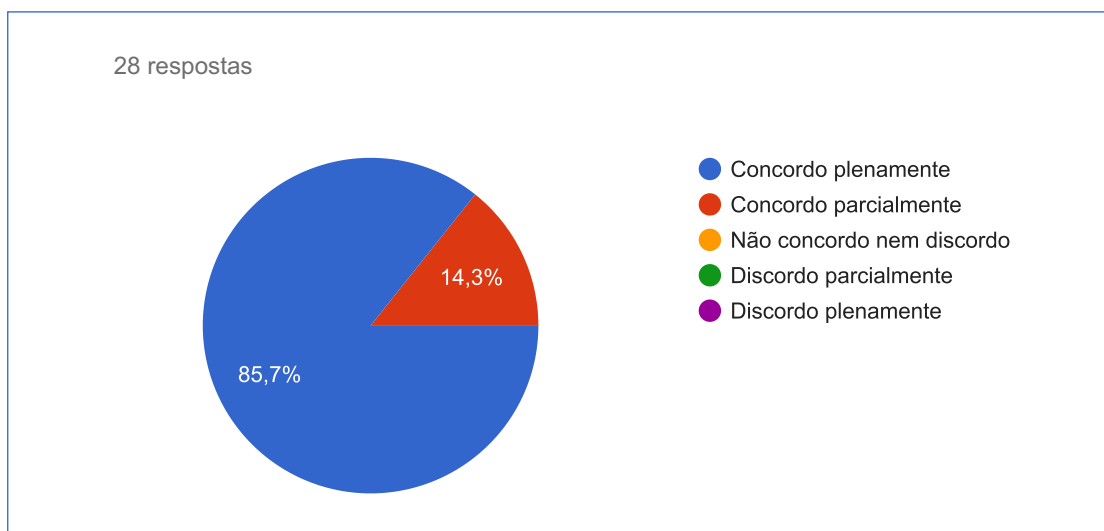
2 – Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFRO



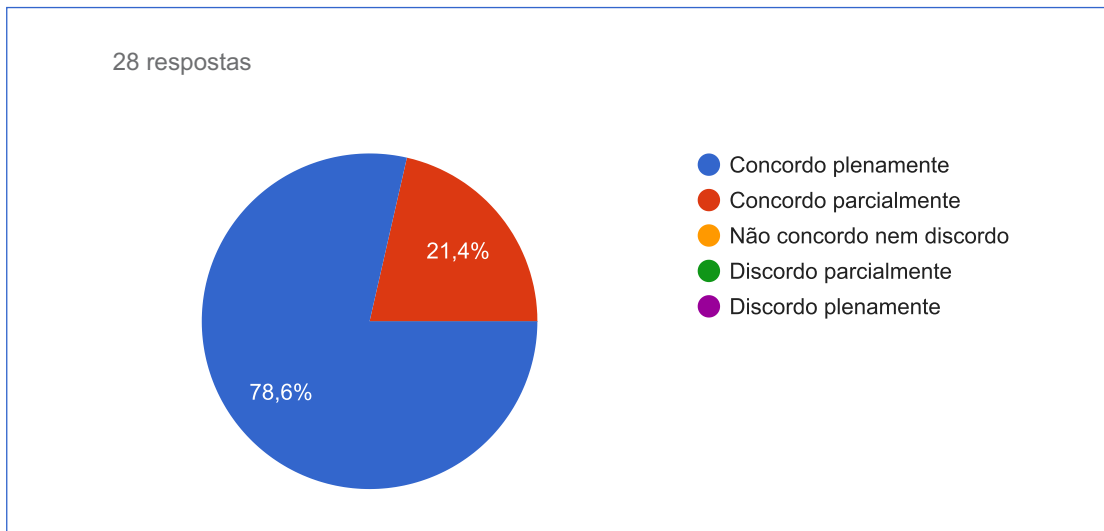
3 – Conhecimento sobre a metodologia do projeto



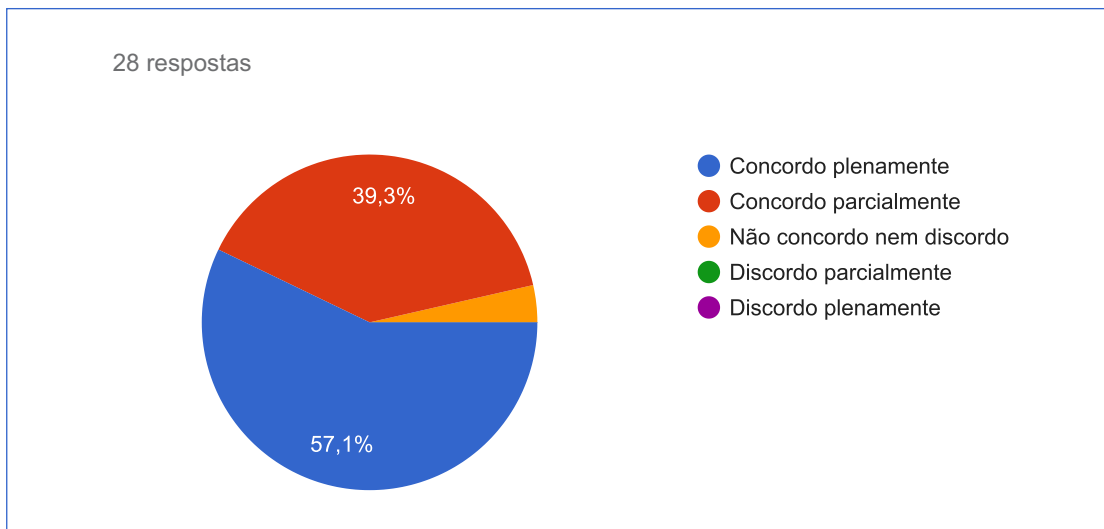
4 – Utilização dos instrumentais pedagógicos e tecnologias disponíveis



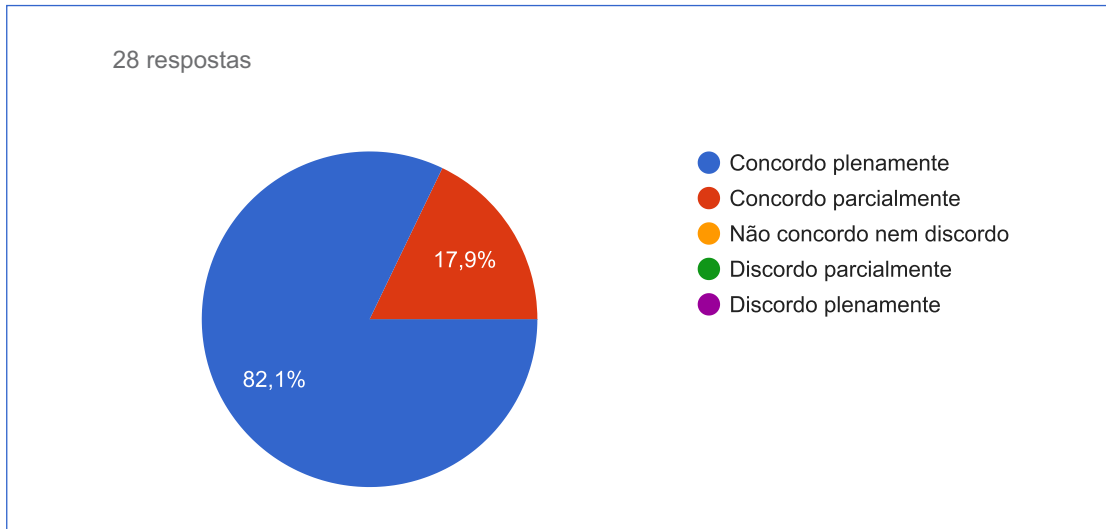
5 – Sabe acompanhar as aulas e orientar os estudantes



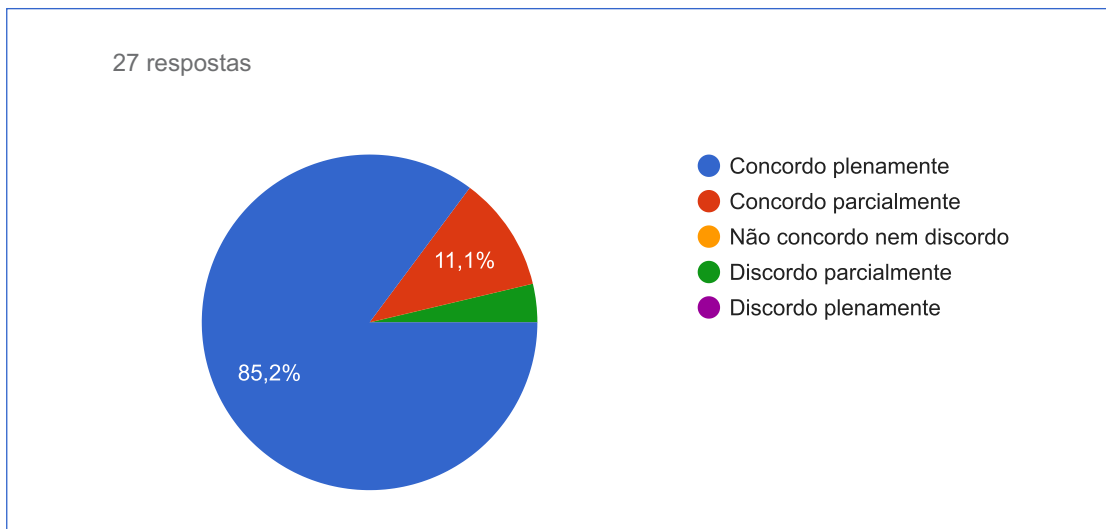
6 – Consegue tirar dúvidas dos estudantes



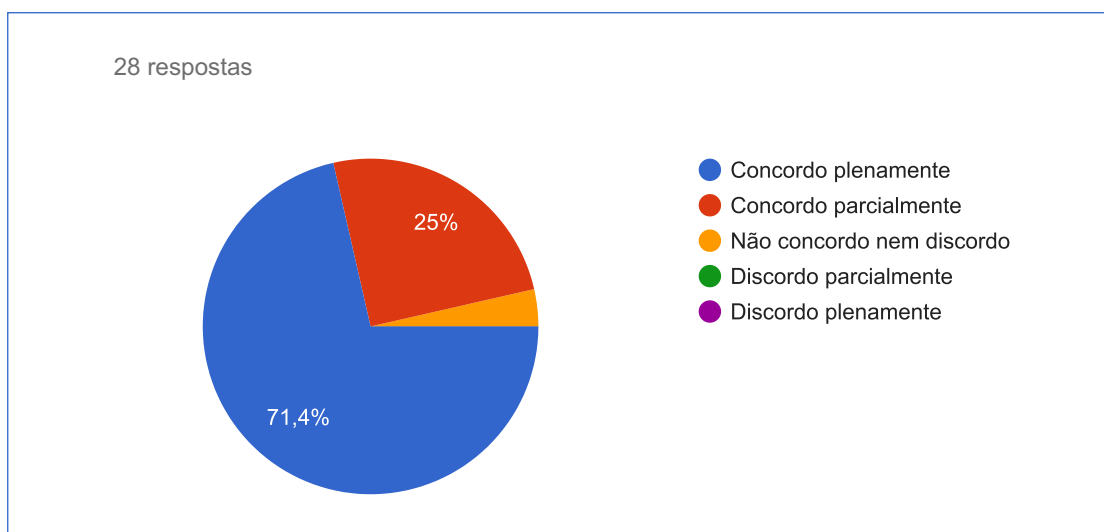
7 – Recebe apoio dos colegas e suporte da coordenação pedagógica



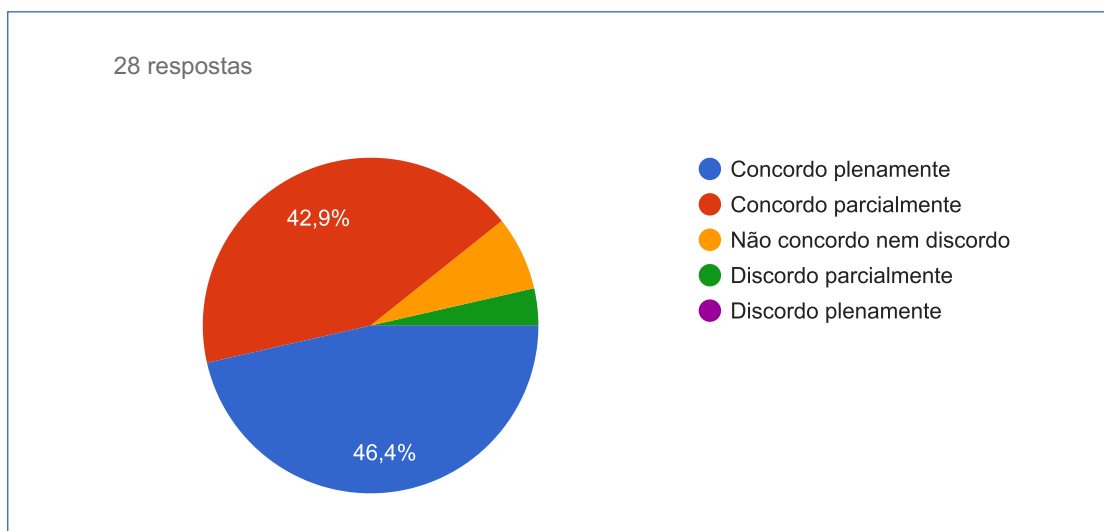
8 – Tem tempo suficiente para planejar atividades e/ou acompanhar os estudantes



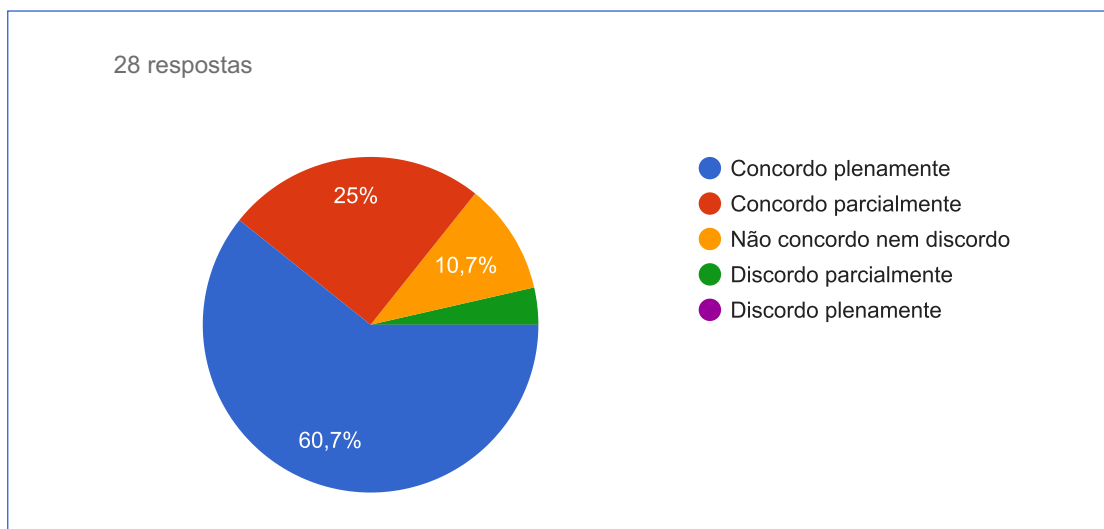
9 – Recebeu formação específica para atuar no ensino médio regular concomitante ao ensino técnico



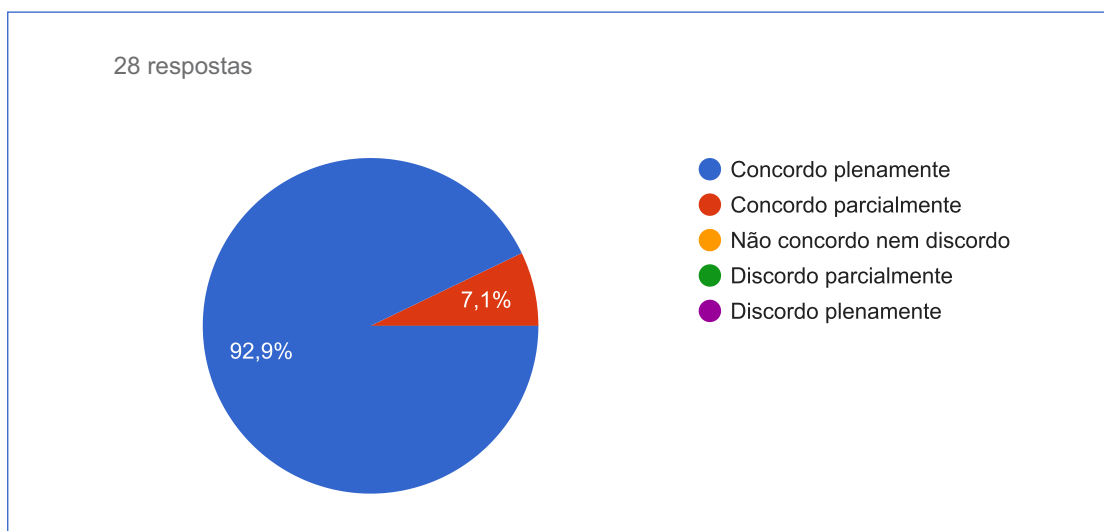
10 – O Curso Técnico em Cooperativismo atende às expectativas/ necessidades da sua região



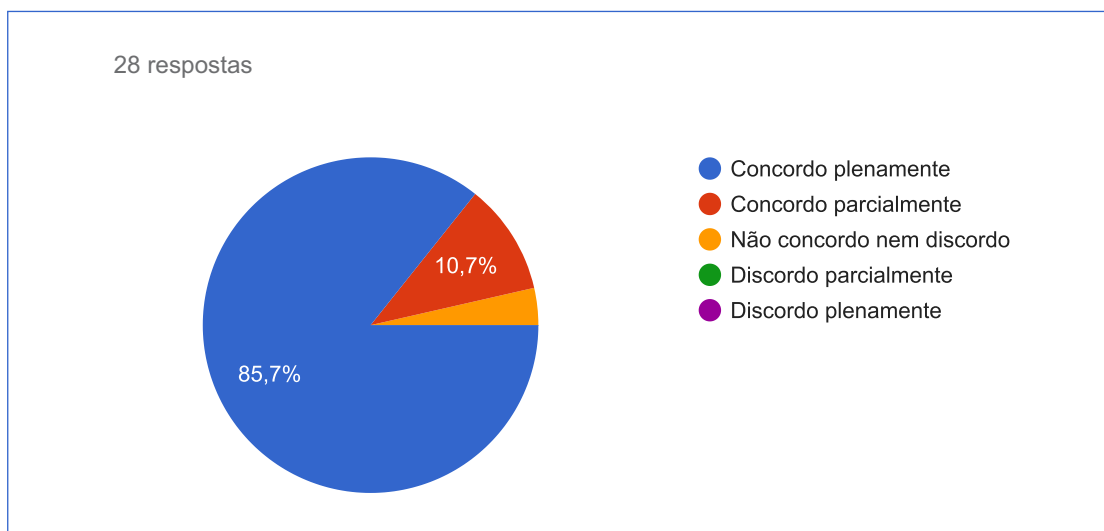
11 – Considera adequada a metodologia do Curso Técnico em Cooperativismo



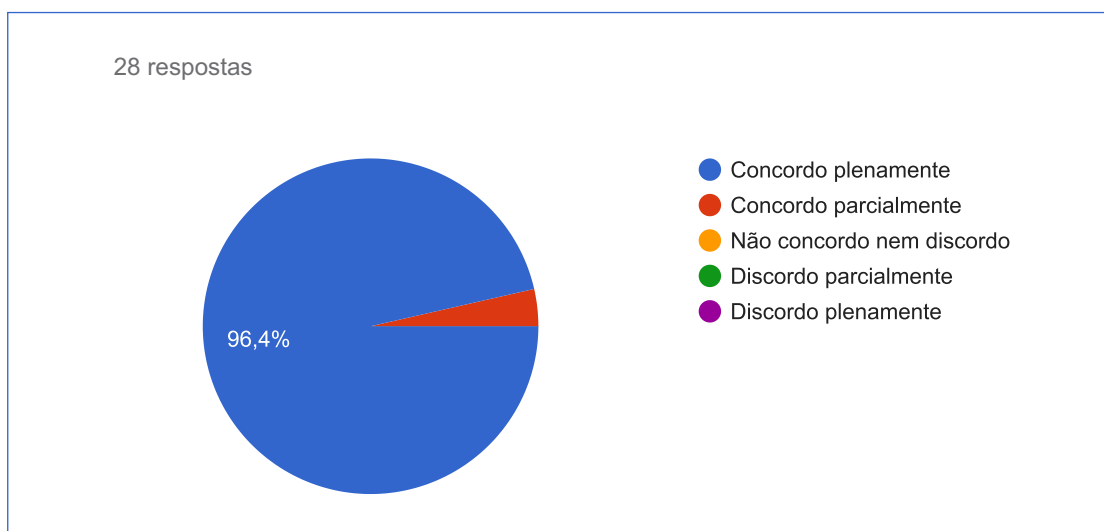
12 – Sabe para que serve um curso técnico



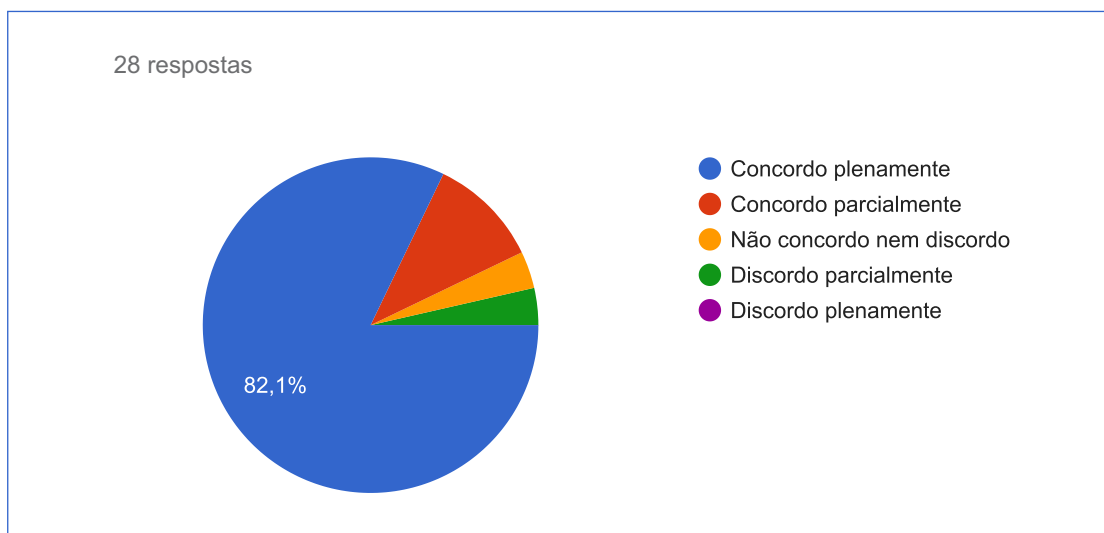
13 – Considera que os professores do Curso Técnico em Cooperativismo explicam bem o conteúdo



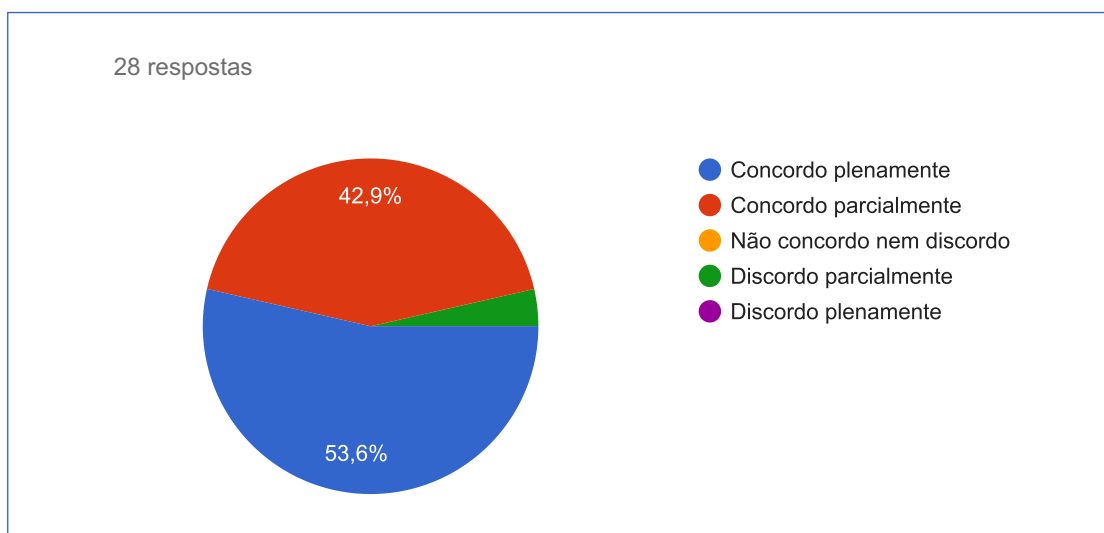
14 – Sabe quais as vantagens ou a importância da educação profissional



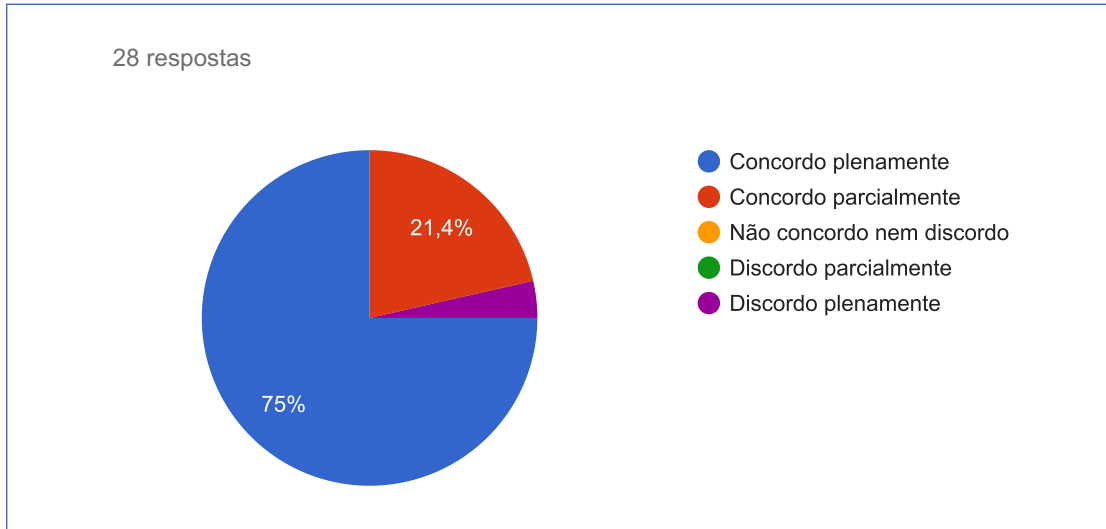
15 - Sente-se satisfeito em atuar no Curso Técnico em Cooperativismo



16 - Recebe as orientações necessárias para atuar em um curso técnico



17 – Deseja receber formação pedagógica para atuar em um curso técnico



Parte 3 - Questões abertas

- Como esse tipo de ensino pode ser melhorado?
- Sobre as dificuldades em exercer suas atividades nesse tipo de ensino:
- O que gostaria de acrescentar que não lhe foi perguntado?

Destacamos as seguintes respostas quanto à pergunta a):

Mais atividades com leitura, interpretação e escrita.

Tenho observado que a falta de energia e queda do sinal tem prejudicado muito o programa. Sugiro que seja adquirida uma fonte de energia alternativa, para que pelo menos a TV funcione. (Ex: solar, ou motor).

A internet não funciona na escola, por isso a interação no chat não acontece, a escola precisa de uma internet.

Nem todas as sugestões de respostas batem com as perguntas. O questionário ficou ambíguo. Particpei de apenas uma formação e atuei os três anos na mediação. Com relação ao curso técnico me viro bem, mas nunca recebi ou participei de formações voltadas para o mesmo. Ele é um curso que exige muito dos tutores. Na nossa escola temos internet da parceria com o município e em casa só no fim de semana. Moro à 55 km da escola. Esse trajeto faço por minha conta. O trajeto diário vou de carona com o escolar. Penso que pode melhorar muitas coisas no curso. Também vejo que não só os professores em situação inicial devem receber a formação e sim todos que atuam. Ao menos uma vez ao ano. Para que nos motive mais.

Sim, o curso é excelente, mas os educandos em muitos casos estão chegando ao ensino médio com um conhecimento abaixo do necessário para se desenvolver bem no curso.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino mediado por tecnologias não é novo, mas em Rondônia foi implantado em 2016 em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) para ofertar educação profissional. Em conjunto, o governo do estado e o IFRO atendem mais de quatro mil jovens e adolescentes com ensino médio regular e ensino profissionalizante.

Observamos que grande parte dessa população fica distante de centros urbanizados com maior infraestrutura e que o estudo proporciona uma oportunidade a mais em seu cotidiano.

Quanto aos estudantes, apesar das dificuldades com transporte e o entendimento das aulas teletransmitidas, notamos que pelo menos 45,6% estão na faixa etária de 18 a 20 anos de idade, levando-nos a inferir que a política educacional consegue incluir uma população com a distorção idade-série de, no mínimo, 2 anos. 63,3% se autodeclararam pardos e 11,9% negros.

O acesso desses estudantes a internet também não é tão bom, pois 45,6% não possuem a conexão necessária para um tipo de estudo como esse, sendo que 45,1% estão no projeto desde o seu início há três anos.

Quanto aos docentes, 50% estão na faixa etária de 40 a 49 anos; na mesma porcentagem se autodeclararam brancos. Eles também fazem uso do transporte escolar e, ao contrário dos estudantes, 82,1% possuem netbook ou outro equipamento para ensinar com mediação tecnológica, assim como 32,1% não têm acesso a internet, enquanto que, do lado dos estudantes, esse número é de 45,6%, conforme indicado acima.

Dos respondentes docentes, 100% afirmam ter um curso de especialização lato sensu e 25% deles exerce a profissão há 25 anos.

Quanto à instrumentalização do processo ensino-aprendizagem, percebe-se que 35,8% dos estudantes têm dificuldade para acompanhar as aulas nesse tipo de ensino, 35,4% utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem e 84,1% utilizam

tecnologias móveis como celular e tablet para os estudos. No que se refere ao netbook, o aparelho é utilizado pelos estudantes durante a aula, pois é de uso coletivo e compartilhado; a situação é reforçada na resposta sobre *como esse tipo de ensino pode ser melhorado*, em que o participante afirma que o equipamento fica retido na escola com a seguinte fala: *Por que não cumpriram o contrato em que dizia que o netbook seria nosso ao fim do 3º ano?*

Cumpramos ressaltar que, no aspecto melhorias, tanto estudantes quanto docentes enfatizaram as questões de âmbito infraestrutural, como sinal de satélite, netbooks para os estudantes, energia elétrica e acesso a internet. Nesse contexto, observamos que, para a efetivação do projeto como política pública governamental, é necessário um investimento real para que os objetivos de aprendizagem, de acesso e de democratização da escola sejam atingidos em sua totalidade.

Ademais, as metodologias precisam ser incrementadas, merecendo destaque a resposta de professores presenciais e estudantes sobre mais aulas práticas, mais formação e momentos de interação coletiva, um encontro que pudesse reunir os estudantes por região imediata. Por ser um ensino mediado por tecnologias, estudantes e professores reivindicam um momento para partilhar experiências “olho no olho”.

O GESTA elaborou um estudo publicado em setembro de 2017 sobre o engajamento escolar e fez 12 apontamentos para o êxito de políticas públicas educacionais focalizadas no ensino médio, segundo os quais devem ser garantidos de forma plena: acesso à escola, mobilidade, assistência social, aproximação das atividades escolares com o mundo do trabalho, nivelamento escolar, metodologias de ensino mais eficazes, sentimento de pertença, flexibilidade para o aprendizado, desenvolvimento de habilidades sociais, fortalecimento das políticas de permanência e êxito, atividades de acompanhamento e aconselhamento e resolução de conflitos.

Estabelecemos o consenso de que o projeto proporciona acesso à escola, amplia a escolarização de populações em locais ermos, contribui para o alcance da meta 11 do Plano Nacional de Educação (PNE) em ofertar o ensino profissionalizante e, do ponto de vista de uma política pública governamental voltada à educação, pode ser robustecida com melhorias mencionadas acima. Somente dessa forma o ensino mediado por tecnologias na Amazônia ocidental brasileira poderá se firmar significativamente; do contrário, teremos um ensino precarizado.



REFERÊNCIAS

BRASIL. *Sistema de avaliação da educação básica*: edição 2015 – resultados. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-apresenta-resultados-do-saeb-prova-brasil-2015/21206.

BRASIL. *Índice de desenvolvimento da educação básica*. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/ideb#nos-estados>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BRAVA; INSTITUTO UNIBANCO; INPER; INSTITUTO AYRTON SENNA. *Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens*. [S.d.]. Disponível em: <http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-para-a-redu%C3%A7%C3%A3o-do-abandono-e-evas%C3%A3o-escolar-de-jovens.pdf> . Acesso em: 03 jan. 2018.

GALERIA DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (GESTA). Disponível em: <http://gesta.org.br/tema/engajamento-escolar/#bibliografia>. Acesso em: 03 jan. 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. CASA CIVIL. *Decreto nº 22.474, de 14/12/2017*: Dispõe sobre a malha rodoviária do estado de Rondônia ME/RO, aprova o Plano Rodoviário Estadual PRE/RO e dá outras providências.

INEP. *Censo escolar 2016*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 03 jan. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *O recorte das regiões geográficas imediatas e intermediárias de 2017*. Disponível em: https://ia600603.us.archive.org/2/items/RegiesGeogrrficasBrasil2017/Regi%C3%B5es%20geogr%C3%A1ficas_Brasil%202017.pdf. Acesso em 14/05/2019.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PINI, M. E.; MELO, S. D. G. Argentina e Brasil: mudanças e contradições nas políticas educacionais. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; PINI, Mônica Eva; FELDFEBER, Myriam (orgs.). *Políticas educacionais e trabalho docente*: perspectiva comparada. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

O ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIAS

UM RECORTE DA ESCOLA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

O estudo analisa as contribuições do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMTEC) do ponto de vista de uma política pública educacional, com o intuito de apresentar melhorias nessa oferta e contribuir para a reformulação de programas e projetos dessa natureza. O projeto totalizou 143 polos em 2018, levando educação média e profissional a estudantes em locais de difícil acesso. O acesso à educação escolar de nível médio, de acordo com o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostra que, no Brasil, da população total de adolescentes na faixa etária de 15 anos, menos de 53% estão matriculados no ensino médio. Na intenção de mitigar os índices de estudantes em idade escolar que estão fora da escola, o IFRO firmou parceria com a SEDUC para possibilitar a essa população o acesso à educação pública. Em 2018, o EMMTEC completa três anos de oferta contínua, encerrando um ciclo – momento no qual a pesquisa vem trazer a lume os resultados do projeto do ponto de vista da pesquisa científica.

ISBN 978-85-66530-94-0

